



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

FLÁVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA ARAUJO

**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E *FEEDBACK* NO CURSO DE
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA
DOCUMENTAL**

Maceió
2024

FLÁVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA ARAUJO

**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E *FEEDBACK* NO CURSO DE
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA
DOCUMENTAL**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Mestrado
apresentado ao Programa de Pós-graduação em
Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Alagoas, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino
na Saúde.

Orientadora: Profa. Dr^a. Maria Viviane Lisboa de
Vasconcelos

Coorientadora: Profa. Dr^a. Celia Maria Silva
Pedrosa

Maceió
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A663a Araujo, Flávia Maria de Albuquerque Silva.

Avaliação do ensino-aprendizagem e feedback no curso de odontologia de uma instituição de ensino superior : pesquisa documental / Flávia Maria de Albuquerque Silva Araujo. – 2024.

105 f. : il. color.

Orientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.

Coorientadora: Celia Maria Silva Pedrosa.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2024.

Inclui bibliografias.

Apêndices: f. 82-97.

Anexos: f. 98-105.

1. Aprendizagem – Avaliação. 2. *Feedback*. 3. Odontologia. I. Título.

CDU: 37 : 616.314

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, pelo cuidado, saúde, por me sustentar e ajudar em todos os momentos.

Agradeço ao meu esposo Carlos Augusto Santos Araujo pelo carinho, amor, compreensão, incentivo e inspiração ao longo desse Mestrado.

Agradeço ao meu filho Emanuel Victor por me dar o privilégio de ser mãe, por estar sempre ao meu lado com seu amor puro e incondicional.

Agradeço aos meus pais por todo incentivo ao longo desses anos, pela dedicação, noites sem dormir, trabalho exaustivo, cuidado com meu filho, para que eu pudesse estudar, me formar, trabalhar.

Agradeço às minhas irmãs Fabrícia Carla e Fabiana de Albuquerque pelo amor, auxílio, companheirismo e amizade. Sem vocês, minha vida não seria a mesma.

Agradeço a todos os amigos, colegas de trabalho, chefias imediatas que me incentivaram e liberaram para que pudesse participar da seleção do Mestrado.

Agradeço à minha turma querida do Mestrado, aos docentes que fizeram parte desse momento enriquecedor, de partilha e grande aprendizado.

Também não poderia deixar de agradecer à minha orientadora professora Dr^a. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos e coorientadora, professora Dr^a. Celia Maria Silva Pedrosa, pela compreensão, leveza, cuidado, incentivo e por todas as orientações para que este trabalho pudesse ser realizado da melhor maneira possível.

Agradeço aos professores: Dr^a. Rosana Quintella Brandão Vilela, Dr^a. Izabel Maia Novaes e Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares por participarem da Banca de Qualificação e/ou Defesa do Mestrado.

Agradeço à Faculdade de Medicina da Ufal por proporcionar esta oportunidade de aprender sobre o Ensino na Saúde.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram e contribuíram para que pudesse iniciar e concluir esse Mestrado.

*Porque dEle e por Ele, e para
Ele, são todas as coisas; glória,
pois, a Ele eternamente. Amém.
(Rm. 11:36)*

RESUMO GERAL

A avaliação da aprendizagem é vista de diferentes maneiras, a depender do modelo de ensino considerado. Na perspectiva tradicional, há o predomínio do aspecto somativo, classificatório; na ótica construtivista, há um diagnóstico ininterrupto que ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem e propicia mudanças no mesmo, sendo considerado, portanto, dinâmico. Durante a graduação no curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, bem como na prática profissional, atuando como servidora técnico-administrativa, em constante contato com docentes e estudantes, a autora identificou uma grande valorização do aspecto quantitativo (somativo) por parte de docentes da instituição. Mas será que essa perspectiva se mantém ao longo dos semestres? O método utilizado está voltado para a garantia da plena aprendizagem? Existe um *feedback*? Na tentativa de compreender melhor esse processo, faz-se necessário questionar como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem e *feedback* nessa graduação. Esta pesquisa documental teve como amostra os planos de curso das disciplinas do curso de Odontologia nos períodos letivos 2019.2 e 2020.2. Por meio da análise, foi possível identificar o processo avaliativo, bem como compreender a perspectiva de avaliação presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da instituição. Buscou-se identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso, investigar a presença de *feedback*, verificar os tipos e instrumentos de avaliação mais utilizados e observar o alinhamento da avaliação com os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas. Ao analisar os objetivos de ensino, identificou-se um curso mais voltado para a prática, com grande diversidade de metodologias ativas, concentradas em algumas disciplinas. Em relação aos instrumentos avaliativos, percebe-se uma maior ênfase em avaliar o “mostrar como faz” e “fazer”. Além disso, verificou-se que a maioria dos planos de curso referem uma avaliação contínua, processual. Quanto ao *feedback* e à autoavaliação, 42 planos de curso não fizeram referência a nenhuma dessas categorias. Os resultados da pesquisa foram apresentados ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a proposta de produto: uma *webquest* sobre avaliação e *feedback* utilizando a plataforma Google Classroom, a fim de promover uma reflexão sobre a importância do *feedback* para a aprendizagem, bem como fornecer alternativas para sua realização dentro da plataforma.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; *feedback*; odontologia; *webquest*.

GENERAL ABSTRACT

Learning assessment is seen in different ways, depending on the teaching model considered. In the traditional perspective, the summative, classificatory aspect predominates. From a constructivist perspective, it is an uninterrupted diagnosis, which occurs throughout the teaching-learning process and promotes changes in it, therefore being considered a dynamic process. During her graduation from the Dentistry course at the Federal University of Alagoas, as well as in professional practice, acting as an administrative technician, in constant contact with teachers and students, this author identified a great appreciation of the quantitative (summative) aspect on the part of teachers at the Institution. But will this perspective be maintained throughout the semesters? Is the method used aimed at ensuring full learning? Is there feedback? In an attempt to better understand this process, it is necessary to question how the process of learning assessment and feedback occurs in this degree. This documentary research sampled the Course Plans of the Dentistry course subjects in the 2019.2 and 2020.2 academic periods. Through this analysis, it was possible to identify the evaluation process, as well as understand the evaluation perspective present in the Pedagogical Project of the Dentistry Course (PPC) at this Institution. We sought to identify the learning assessment process contained in the curricular matrix of the Dentistry course, investigate the presence of feedback, verify the most used types of assessment, describe the most frequent assessment instruments and observe the alignment of the assessment with the learning objectives. of specific disciplines. When analyzing the teaching objectives, a more practice-oriented course was identified, with a great diversity of active methodologies, concentrated in some disciplines. In relation to evaluation instruments, there is a greater emphasis on evaluating “showing how you do it” and “doing it”. Furthermore, it was found that most Course Plans refer to continuous, procedural assessment. As for feedback and self-assessment, forty-two Course Plans did not make reference to any of these categories. Therefore, the research results were presented to the Structuring Teaching Center, together with the product proposal: a Webquest on assessment and feedback using the Google Classroom platform, in order to promote reflection on the importance of feedback for learning, as well as providing alternatives for carrying it out, within Google Classroom.

Keywords: assessment; learning; feedback; dentistry; webquest.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Verbos de níveis mais elevados presentes nos planos de curso, por subcategoria	23
Figura 2 – Metodologias ativas	30
Figura 3 – Instrumentos avaliativos	35
Figura 4 – Metodologias ativas	59
Figura 5 – Instrumentos avaliativos	63
Figura 6 – Introdução	71
Figura 7 – Tarefa	71
Figura 8 – Processo	72
Figura 9 – Fontes	72
Figura 10 – Avaliação	73
Figura 11 – Considerações	73
Figura 12 – Créditos	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos	24
Quadro 2 – Domínio psicomotor	27
Quadro 3 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos e estratégias de ensino	28
Quadro 4 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos, estratégias de ensino, instrumentos avaliativos, avaliação e <i>feedback</i>	32
Quadro 5 – Categorias encontradas nos planos de curso	38
Quadro 6 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos	54
Quadro 7 – Domínio psicomotor	57
Quadro 8 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos e estratégias de ensino	57
Quadro 9 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos, estratégias de ensino, instrumentos avaliativos, avaliação e <i>feedback</i>	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CSAU	Ciências da Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EUA	Estados Unidos da América
Foufal	Faculdade de Odontologia da Ufal
IES	Instituição de Ensino Superior
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI-TEA	Práticas Pedagógicas Inclusivas para Educandos com Transtornos do Espectro Autista
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SAEE-TEA	Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Educandos com Transtornos do Espectro Autista
SUS	Sistema Único de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
Unesp	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	ARTIGO – AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E FEEDBACK NO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA DOCUMENTAL	14
2.1	Introdução	15
2.2	Percurso metodológico	18
2.2.1	Cenário da pesquisa	18
2.2.2	Fontes de dados, estratégias e critérios de inclusão/exclusão	19
2.2.3	Procedimentos para coleta de dados	20
2.2.4	Técnica de análise dos dados e ferramentas utilizadas	20
2.3	Resultados e discussão	22
2.3.1	Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento	24
2.3.1.1	Domínio cognitivo	24
2.3.1.2	Domínio afetivo	27
2.3.1.3	Domínio psicomotor	27
2.3.2	Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas	28
2.3.3	Tema 3 – Avaliação da aprendizagem e <i>feedback</i>	31
2.3.4	Síntese	39
2.4	Considerações finais	39
2.5	Referências	41
3	PRODUTO 1 – RELATÓRIO TÉCNICO DA PESQUISA	47
3.1	Apresentação	47
3.2	Relatório técnico	47
3.2.1	Introdução	52
3.2.2	Público-alvo	52
3.2.3	Objetivos do relatório	52
3.2.4	Metodologia	53
3.2.5	Resultados	54
3.2.5.1	Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento	54
3.2.5.1.1	Domínio cognitivo	54

3.2.5.1.2	Domínio afetivo	56
3.2.5.1.3	Domínio psicomotor	56
3.2.5.2	Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas	57
3.2.5.3	Tema 3 – Avaliação da aprendizagem e <i>feedback</i>	59
3.2.6	Considerações finais e encaminhamentos	65
3.2.7	Referências	66
4	PRODUTO 2 – WEBQUEST: UTILIZANDO O GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E FEEDBACK	68
4.1	Tipo de produto	68
4.2	Público-alvo	68
4.3	Introdução	68
4.4	Objetivos	69
4.4.1	Objetivo geral	69
4.4.2	Objetivos específicos	69
4.5	Metodologia	69
4.6	Resultados	70
4.7	Referências	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	75
	REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC	76
	APÊNDICE A – QUADRO-RESUMO: ETAPAS DA PESQUISA	82
	APÊNDICE B – ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA (2019.2 E 2020.2)	83
	APÊNDICE C – NUVENS DE PALAVRAS	84
	APÊNDICE D – OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS	90
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	98
	ANEXO B – SUBMISSÃO À REVISTA	105

1 APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, foi possível perceber, ao longo da prática profissional como servidora técnico-administrativa de uma Instituição de Ensino Superior (IES), atuando diretamente com estudantes e docentes em coordenação de curso, que existem muitos conflitos e ruídos de comunicação quando falamos de avaliação da aprendizagem. Ademais, como tutora do curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Educandos com Transtornos do Espectro Autista (SAEE-TEA) e, atualmente, como tutora do curso Práticas Pedagógicas Inclusivas para Educandos com Transtornos do Espectro Autista (PPI-TEA), foi possível verificar, na prática, o quanto é complexo avaliar e fornecer *feedback* ao estudante.

Durante a graduação na Faculdade de Odontologia da referida IES, no ano de 2010, esta autora se deparou com um certo tabu em relação ao processo avaliativo. Este era visto como algo secreto, de responsabilidade única do docente, sem participação do estudante ao longo do processo. Tal situação trouxe certa inquietação acerca dos motivos que levariam a essa visão tradicional de avaliação, com uma perspectiva de punição e com caráter essencialmente somativo.

Ao término da graduação, esse assunto ficou temporariamente adormecido e, com a vivência prática dos desafios da docência, tanto atuando na função técnico-administrativa quanto, posteriormente, como tutora de cursos de aperfeiçoamento voltados a docentes, reafirmou-se a necessidade de pesquisar sobre essa temática, a fim de compreender melhor esse processo, bem como verificar se ocorreram avanços em relação ao cenário vivenciado ao longo da formação acadêmica e, a partir da socialização dos resultados da pesquisa, propiciar mudanças nesse âmbito.

Sendo assim, buscou-se estudar o processo de avaliação da aprendizagem e *feedback* presente na matriz curricular e nos planos de disciplinas do curso de Odontologia da referida Instituição de Ensino Superior. Realizou-se, para tanto, uma abordagem qualitativa com uma pesquisa documental, com análise dos documentos referentes aos 49 planos de curso e do Projeto Pedagógico do curso de Odontologia. Os dados obtidos foram triangulados com os critérios de avaliação do estudante propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia.

Os resultados mostraram escassez de informações acerca da realização de *feedback* e autoavaliação. Assim, como produto, elaborou-se uma *webquest*, no Google Classroom, sobre avaliação e *feedback* avaliativo.

Espera-se que esta pesquisa possibilite reflexão e possíveis mudanças na prática docente. Percebe-se que ela apresenta limitações, uma vez que se vale apenas das informações presentes nos planos de curso das disciplinas. Para pesquisas futuras, sugere-se um maior aprofundamento, tendo por base as perspectivas docente e discente acerca da avaliação da aprendizagem ao longo do curso.

2 ARTIGO – AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E *FEEDBACK* NO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA DOCUMENTAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação da aprendizagem pode ser vista em uma perspectiva tradicional ou formativa do ensino. Embora exista tendência à utilização da avaliação formativa no ensino superior, sobretudo na área da saúde, ainda existe certa resistência à sua utilização. **PERCURSO METODOLÓGICO:** Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, em que foram analisados os planos de curso dos semestres letivos 2019.2 e 2020.2 e o PPC de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior. **RESULTADOS:** Na análise dos 49 planos de curso, identificou-se uma ênfase na aplicação prática, com instrumentos voltados a avaliar o “mostrar como faz” e o “fazer”. Em relação às estratégias de ensino, existe uma diversidade de metodologias ativas, embora concentradas em algumas disciplinas. Além disso, verificou-se que a maioria dos planos de curso referem uma avaliação contínua, processual. Entretanto, quarenta e dois planos não fizeram referência ao *feedback* e à autoavaliação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o referido curso tem caminhado em uma perspectiva formativa quanto às estratégias de ensino e à diversificação de instrumentos avaliativos; entretanto, ainda existe um certo enraizamento da avaliação tradicional, com ausência de *feedback* e autoavaliação.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; *feedback*; odontologia; pesquisa documental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Learning assessment can be seen from a traditional or formative teaching perspective. Although there is a tendency to use formative assessment in Higher Education, especially in the health area, there is still some resistance to its use. **METHODOLOGICAL COURSE:** This is a documentary research, with a qualitative approach, in which the Course Plans of the 2019.2 and 2020.2 academic semesters and the Dentistry PPC of a Higher Education Institution were analyzed. **RESULTS:** In the analysis of the 49 course plans, an emphasis on practical application was identified, with instruments aimed at evaluating “showing how to do it” and “doing it”. In relation

to teaching strategies, there is a diversity of active methodologies, although concentrated in some subjects. Furthermore, it was found that most Course Plans refer to continuous, procedural assessment. However, forty-two Course Plans did not make reference to feedback and self-assessment. FINAL CONSIDERATIONS: It is clear that the aforementioned course has moved towards a formative teaching perspective, regarding teaching strategies, diversification of assessment instruments, however, there is still a certain rooting of traditional assessment, with an absence of assessment feedback and self-assessment.

Keywords: assessment; learning; feedback; dentistry; document research.

2.1 Introdução

Avaliar é uma atividade extremamente complexa, principalmente quando se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Vai além da atribuição de uma nota/conceito ou da mensuração do conhecimento, pois requer prática, resiliência e comunicação.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, a avaliação é de fundamental importância, no sentido de que vai orientar a adequação do futuro profissional, o *saber fazer*. Entretanto, verifica-se que, no nível superior, existem obstáculos para modificação dos métodos avaliativos, dentre os quais destacam-se as limitações na formação didática docente, a estrutura curricular rígida, a sobrecarga de trabalho e a desmotivação (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014).

A avaliação da aprendizagem é vista de diferentes maneiras, a depender do modelo de ensino considerado. Na perspectiva tradicional, há o predomínio do aspecto somativo, classificatório; na ótica construtivista, há um diagnóstico ininterrupto que ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem e propicia mudanças no mesmo, sendo considerado, portanto, dinâmico.

Diferentemente do modelo tradicional de avaliação, no construtivismo o estudante tem papel ativo e protagonista, alinhado ao papel ativo do educador, o qual propicia experiências a serem vivenciadas de forma mais ampla ou restrita, conforme o objetivo proposto. O ensino, portanto, deve possibilitar a criação de vínculos entre os conteúdos novos e os conhecimentos prévios, com predomínio dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos, caracterizando uma avaliação formativa (Brasil, 1996; Duarte, 2016; Zabala, 1998).

As aulas caracterizam-se por momentos de diálogos participativos, onde o processo é mais importante do que o produto. O erro é visto como parte do processo de aprendizagem e não pode ser ignorado na autoavaliação (Masetto; Prado, 2003).

Percebe-se que, no contexto de uma avaliação essencialmente somativa, a prática educativa está polarizada por provas e exames, fruto de um sistema interessado apenas nos percentuais de aprovação/reprovação, denominado por Luckesi (2008, p. 17) como “pedagogia do exame”. Segundo o autor, a avaliação deveria ter um aspecto diagnóstico, dialético, ultrapassando o autoritarismo, tendo em vista que o método classificatório não possibilita o crescimento.

A avaliação somativa também possui características interessantes quando bem empregada, pois possibilita avaliar a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a decisão sobre certificação dos estudantes. Entretanto, em uma perspectiva formativa, o ato de avaliar não tem sentido sozinho, devendo, portanto, fazer parte do processo, de forma contínua (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014).

A fim de regular esse processo avaliativo, tem-se o *feedback* (devolutiva), que propicia mudanças tanto na forma de ensinar quanto na forma de aprender, através de um retorno ao estudante com relação ao seu desempenho, comparando o resultado obtido com o que era esperado (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014).

Nesse sentido, o *feedback* deve propiciar a reflexão, a revisão de práticas educativas e ser feito de forma elaborada, não sendo apenas uma retirada de dúvidas para estudantes com baixo rendimento (Carneiro *et al.*, 2019).

Numa descrição temporal a partir de referências sobre avaliação e *feedback* em cursos de odontologia, observou-se um desenvolvimento mais lento desses processos, com diferentes andamentos em algumas instituições.

Na década de 90, Rosendo *et al.* (1999) avaliaram as práticas docentes de 29 professores da área da saúde inscritos em uma disciplina de Didática em Pós-graduação e constataram o predomínio de uma educação tradicional, com ênfase na grande transmissão de conteúdos e em aulas expositivas. Com relação aos instrumentos avaliativos, predominou a prova escrita (79,3%), seguida do desempenho em aula (51,7%).

Em seguida, o estudo de Nogueira *et al.* (2010), com 48 estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, verificou que 90% dos

graduandos receberam informações sobre os métodos avaliativos no primeiro dia de aula; os instrumentos avaliativos utilizados com maior frequência foram provas escritas objetivas (49%) e subjetivas (47%), e os estudantes preferem esses instrumentos (37% para provas objetivas e 35% para provas subjetivas).

Em 2015, um estudo abordando *feedback* durante o processo ensino-aprendizagem feito por Farias *et al.* (2015), com estudantes do sétimo ao décimo períodos, destacou a importância dessa prática para o desenvolvimento da aprendizagem, apesar de relatar que isso ocorre com pouca frequência no curso.

Há de se destacar, no entanto, que o estudante precisa desse retorno, independentemente do seu interesse ou rendimento, pois também é um agente desse processo educativo. O *feedback* é, portanto, atividade central da avaliação formativa (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014; Carneiro *et al.*, 2019).

Especificamente em relação ao curso de Odontologia, Carneiro *et al.* (2017) verificaram qualitativamente o Projeto Pedagógico do Curso e a perspectiva de docentes de um curso de Odontologia em Fortaleza (CE) quanto à avaliação. Com esse estudo, constataram o predomínio de pensamento tradicional. Entretanto, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, os professores ressaltaram que a avaliação deve ser processual, utilizando-se das fases diagnóstica, formativa e somativa.

Com o intuito de analisar o instrumento avaliativo empregado na disciplina de Estágio em Atenção Integral, no curso de Odontologia de uma instituição privada de Maceió/AL, Tenório Neto (2017) fez uma pesquisa qualitativa utilizando grupos focais, com sete docentes do décimo período. Como resultado, observou que o instrumento avaliativo apresenta características somativas, classificatórias, ainda com forte caráter punitivo.

Em contrapartida, Tronchin *et al.* (2017) pesquisaram os métodos avaliativos empregados em disciplinas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e obtiveram como resultado que a maioria das disciplinas do Bacharelado em Enfermagem utiliza-se de métodos participativos de avaliação (60,4%); já nas unidades parceiras da Escola de Enfermagem, predominou a prova escrita (64,7%).

Após a realização de buscas na literatura, na Plataforma Sucupira e no *site* da pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, identificou-se a escassez de pesquisas sobre os métodos avaliativos empregados nas graduações de Odontologia.

Tendo em vista a importância do documento para o planejamento das disciplinas, propôs-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com o intuito de compreender a visão institucional sobre o processo avaliativo e, a partir daí, analisar como essa proposta está sendo operacionalizada por meio dos planos de curso das disciplinas.

Esta pesquisa destinou-se a conhecer, pois, o processo de avaliação e *feedback* na graduação em Odontologia da Ufal. Especificamente, buscou-se identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso de Odontologia, bem como investigar a referência ao *feedback* durante o processo de ensino-aprendizagem, verificar os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos mais utilizados e observar o alinhamento da avaliação com os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, em que se analisaram documentos, como o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia de uma IES de Alagoas e os planos de curso das disciplinas lecionadas nos períodos letivos de 2019.2 e 2020.2.

A pesquisa documental utiliza métodos e técnicas para apreender, compreender e analisar diversos tipos de documentos, sejam eles imagéticos, impressos, manuscritos, audiovisuais, sonoros, entre outros (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Essa análise sofre influência de alguns elementos, sejam eles relacionados ao escritor, ao leitor, ao próprio documento e/ou ao contexto social. Pode ser utilizada para confirmar informações obtidas por outros métodos ou para apontar inconsistências entre o que está no “papel” e o que ocorre na prática (Cunha; Yokomizo; Bonacim, 2013).

2.2.1 Cenário da pesquisa

O estudo foi realizado a partir de documentos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Foufal), fundada no início da década de 1960 por meio da junção da Faculdade de Odontologia de Maceió com a Faculdade de Odontologia de Alagoas (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas passou a compor o Centro de Ciências da Saúde da Ufal (CSAU) no início da década de 70, juntamente com as faculdades de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Educação Física. Teve seu reconhecimento por meio do Decreto nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961. É ofertado no turno integral e possui carga horária de 4.420h, divididas em dez períodos semestrais, com duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

O corpo docente é formado por especialistas, mestres e doutores e, conforme informado no Projeto Pedagógico do Curso, existe um grande incentivo à qualificação docente (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Com relação às estratégias metodológicas, o PPC informa que deve ser apresentada uma abordagem interdisciplinar e sistêmica, com utilização de metodologias ativas, transcendendo a perspectiva tradicional e incentivando a participação ativa do estudante (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Quanto à avaliação, comunica que ela deve ser formativa e processual, com abordagem construtiva, a fim de identificar, aferir, investigar e analisar o desempenho do estudante, do docente e do próprio curso, o que possibilita verificar se os objetivos propostos foram atingidos (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

2.2.2 Fontes de dados, estratégias e critérios de inclusão/exclusão

Os planos de curso, também denominados planos de ensino, são partes essenciais no planejamento das aulas e apresentam os seguintes tópicos: (I) identificação (disciplina, curso, docente, turma, carga horária); (II) ementa; (III) objetivos; (IV) conteúdo programático; (V) metodologia; (VI) avaliação; (VII) referências. Podem ser alterados ao longo do processo de ensino-aprendizagem e diferem dos planos de aula. Estes últimos são roteiros para orientar a ministração de cada aula (Spudeit, 2014).

O contato para solicitação dos planos de curso foi realizado em 2021, e, por se tratar de um período pandêmico, 2020.2 foi o último período regular ofertado. O período letivo 2020.1 não apresentou todos os planos de curso no sistema, então, para fins de comparação e/ou complementação das informações, foi considerado o último período para o qual foi possível obter todos os planos (2019.2).

Portanto, foram incluídos para análise 49 planos de curso de disciplinas obrigatórias específicas do curso de Odontologia, dos semestres letivos 2019.2 e

2020.2, o que corresponde a 100% das disciplinas obrigatórias. Nessa seleção, não foram considerados os planos de disciplinas eletivas.

2.2.3 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, buscou-se acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual pode ser localizado no *site* da Foufal¹. Para acesso aos planos de curso, como não existe informação oficial no *site*, entrou-se em contato com a Direção da Foufal, no segundo semestre de 2021, a fim de solicitar autorização para a pesquisa. Após liberação, realizou-se contato com a coordenação do curso para solicitação dos planos de disciplinas.

A coordenação prontamente forneceu acesso aos documentos, os quais foram selecionados para análise. Posteriormente, tendo em vista algumas modificações no projeto, foi enviada atualização da proposta à Direção da Faculdade, juntamente com nova solicitação de autorização.

Por se tratar de informações de domínio público, não existe necessidade de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP, conforme previsto no artigo 1^a da Resolução 510 de 2016 (Brasil, 2016). No entanto, conforme orientação recebida pelo Comitê de Ética, a pesquisa foi submetida (Nº do Parecer: 5.515.381, CAAE: 59560722.0.0000.5013), tendo em vista a possibilidade de o produto lidar com seres humanos (anexo A).

2.2.4 Técnica de análise dos dados e ferramentas utilizadas

A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise documental preliminar, observando-se o contexto, os autores, a autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do documento, os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Após a fase preliminar, iniciou-se a análise propriamente dita, a fim de obter as informações necessárias para responder à pergunta de pesquisa (Cellard, 2008).

A análise documental foi complementada pela técnica de análise de conteúdo, inicialmente por meio de uma “leitura flutuante” e formulação de hipóteses, para posterior construção de indicadores e preparação do material, com análise do PPC e dos planos de curso (Bardin, 2016).

¹ O PPC pode ser acessado a partir do seguinte endereço:
<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-odontologia.pdf>.

Realizou-se o tratamento das informações, por meio de codificação, conforme unidades de registro de palavras e unidades temáticas, para posterior categorização e triangulação dos dados encontrados nos planos de curso com as informações contidas na matriz curricular e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Odontologia, o que possibilitou a criação de uma matriz de análise documental.

As ferramentas utilizadas foram:

- Microsoft Office Excel para tratamento das informações e criação de planilhas com as temáticas emergentes;
- Sites WordArt e WordClouds para criação de nuvens de palavras;
- Microsoft Office Word para criação de quadros e escrita da pesquisa.

Para preservar o sigilo dos autores, os planos de curso foram identificados por siglas, com numeração correspondente ao código de inserção (PL01, PL02, PL03...).

Durante a análise, foram estabelecidas perguntas aos documentos. Primeiramente questionou-se: “Quais os objetivos das disciplinas em cada período?”. Esse questionamento é essencial para analisar se existe hierarquização do conhecimento ao longo dos períodos e se os objetivos condizem com os métodos avaliativos utilizados. Em seguida, questionou-se: “Quais as estratégias de ensino utilizadas?”, “Quais instrumentos avaliativos são utilizados?”, “Existe feedback?”, “Autoavaliação?”, “Em que momento acontece?”, “Existem critérios?” (Apêndice A).

Os objetivos educacionais são fundamentais para um planejamento efetivo das aulas, sendo essenciais para diferentes formas de aprendizagem (Westphal; Miritz, 2021). Para isso, é necessário que o professor conheça os diferentes domínios do trabalho educacional.

Segundo Bloom *et al.* (1956), existem três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo concentra-se na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos, seguindo uma hierarquia crescente. Isso significa que se parte de níveis mais simples para os mais complexos, permitindo um desenvolvimento intelectual constante (Bloom *et al.*, 1956; Ferraz; Belhot, 2010). O domínio afetivo, embora não seja tão enfatizado quanto o cognitivo, é de extrema relevância, principalmente em cursos da área da saúde, tendo em vista a necessidade de ensinar e avaliar comportamento, emoção, valores. Está relacionado aos sentimentos e posturas e pode ser dividido em: receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização (Bloom *et al.*, 1956; Ferraz; Belhot, 2010). O domínio psicomotor está

relacionado ao desenvolvimento de habilidades e à coordenação motora para o desempenho de determinada atividade (Bloom *et al.*, 1956; Ferraz; Belhot, 2010; Trevisan; Amaral, 2016).

Para auxiliar esse alinhamento, Bloom *et al.* (1956) propuseram uma taxonomia que padroniza a linguagem dos objetivos de ensino no meio acadêmico. Essa taxonomia possui níveis de complexidade crescentes, indo do mais simples (“lembrar”) ao mais complexo (“criar”) (Ferraz; Belhot, 2010).

Essa taxonomia sofreu revisão por Anderson *et al.* (2001) e passou a apresentar os seguintes níveis, identificados pelos verbos de ação: “lembrar”, “entender”, “aplicar”, “analisar”, “avaliar” e “criar”, sendo o “lembrar” o nível mais simples e o “criar” o nível mais complexo.

Tendo em vista a importância dos objetivos de ensino para o planejamento educacional, torna-se necessário analisar as propostas, a fim de identificar se existe essa hierarquização do conhecimento, principalmente em períodos mais elevados do curso.

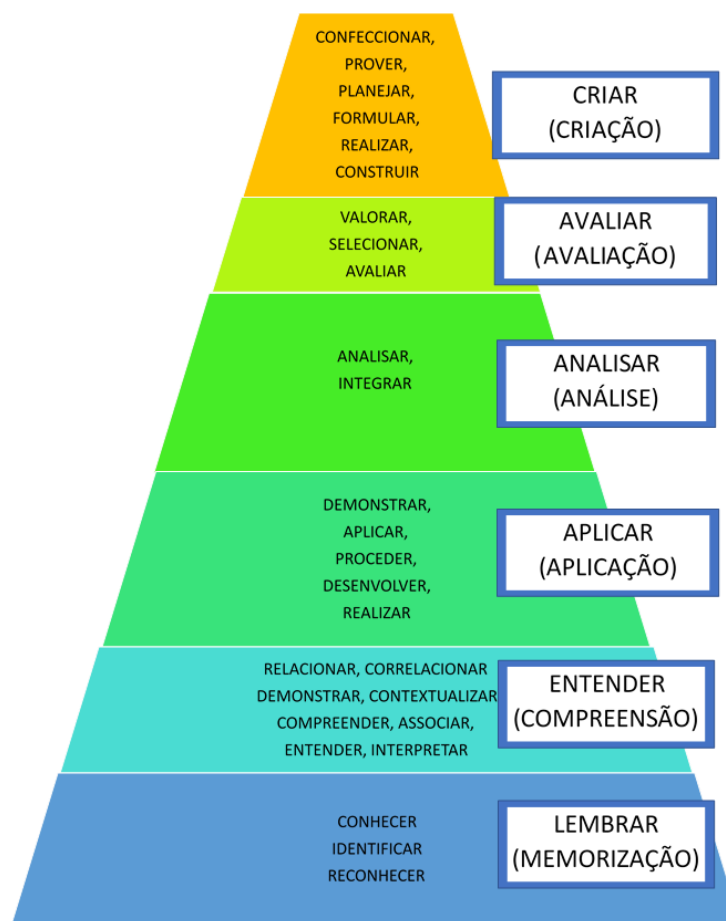
2.3 Resultados e discussão

A pesquisa documental possibilitou a obtenção da matriz curricular e do PPC da graduação em Odontologia, documentos que concentram a concepção do curso e os fundamentos para a condução do processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que os objetivos da aprendizagem e os métodos avaliativos não constam no currículo, foi necessária a busca e análise de 49 planos de curso de disciplinas obrigatórias específicas dos semestres letivos de 2019.2 e 2020.2, o que corresponde a 100% dos planos (Apêndice B).

A análise de conteúdo realizada sobre os objetivos educacionais levantados em uma pesquisa documental do PPC revelou algumas tendências e resultados interessantes, bem como possibilitou a criação de subcategorias: “memorização”, “compreensão”, “aplicação”, “análise”, “avaliação” e “criação”.

Para este estudo, tais subcategorias dizem respeito aos referidos níveis. Como critério de classificação de um plano de curso em determinado nível, considerou-se o verbo correspondente à subcategoria mais elevada. Exemplo: se o plano de curso apresentou os verbos “entender”, “compreender” e “aplicar”, foi elencado na subcategoria “aplicação”, considerando-se o verbo “aplicar”.

Figura 1 – Verbos de níveis mais elevados presentes nos planos de curso, por subcategoria.



Fonte: Autora (2023).

Os planos condizem com o ordenamento curricular presente no PPC 2007, o qual apresenta as disciplinas obrigatórias do curso. No momento da coleta dos dados, encontrava-se em andamento a implantação de um novo projeto pedagógico. Ao final da pesquisa, o PPC 2019 (atualizado) já estava disponível no *site* e, portanto, também foi considerado na análise.

Por meio da análise preliminar, identificou-se que os planos obtidos diretamente com a coordenação do curso de Odontologia da Ufal foram elaborados por docentes do curso de Odontologia, em contextos pré-pandêmico (2019.2) e pós-pandêmico (2020.2).

A partir da análise propriamente dita, foram predefinidas três categorias temáticas: Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento; Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas; Tema 3 – Avaliação da aprendizagem e *feedback*.

2.3.1 Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento

2.3.1.1 Domínio cognitivo

Por meio da análise dos objetivos de ensino e dos verbos empregados, foi possível estabelecer uma relação com as subcategorias “memorização”, “compreensão”, “aplicação”, “análise”, “avaliação” e “criação”. A seguir, apresentamos o quadro com a relação entre as subcategorias e os períodos das disciplinas:

Quadro 1 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos

PERÍODO	VERBOS	SUBCATEGORIA (Bloom)
1º	Relacionar	Compreensão
	Correlacionar	
	Demonstrar	
	Contextualizar	
	Compreender	
2º	Compreender	Compreensão
	Analisar	Análise
	Integrar	
	Conhecer	Memorização
3º	Compreender	Compreensão
	Associar	
	Demonstrar	Aplicação
	Aplicar	
	Valorar	Avaliação
	Selecionar	
4º	Entender	Compreensão
	Proceder	Aplicação
	Avaliar	Avaliação
	Confeccionar	Criação
	Prover	
	Planejar	
5º	Aplicar	Aplicação
	Desenvolver	
	Formular	Criação
	Realizar	
6º	Desenvolver	Aplicação

	Confeccionar	Criação
	Planejar	
	Realizar	
	Construir	
7º	Desenvolver	Aplicação
	Prover	Criação
	Planejar	
8º	Interpretar	Compreensão
	Desenvolver	Aplicação
	Realizar	
9º	Identificar	Memorização
	Reconhecer	
	Planejar	Criação
10º	Desenvolver	Aplicação

Fonte: Autora (2023)

Embora a taxonomia de Bloom oriente a criação de objetivos educacionais que englobem todos os níveis, partindo do concreto para o abstrato, independentemente do período em que a disciplina se encontre, percebe-se que existe uma tendência de disciplinas iniciais restringirem-se a níveis mais baixos da taxonomia.

Levando em consideração os objetivos apresentados, o primeiro período limita-se ao nível de “compreensão”. O segundo e o terceiro períodos apresentam “memorização”, “compreensão”, “análise”, “aplicação” e “avaliação”, o que sugere que algumas disciplinas estão em busca de um grau maior de abstração, mesmo apresentando uma característica predominantemente teórica.

Ainda que haja o predomínio de disciplinas teóricas nos anos iniciais do curso, em um currículo com uma perspectiva formativa existe a necessidade de um enfoque em níveis mais elevados da taxonomia, a fim de que o estudante aprenda, aplique, crie e não se detenha a uma mera reprodução do que foi apresentado (Trevisan; Amaral, 2016).

A partir do quarto período surgem disciplinas mais específicas do curso, iniciando as práticas voltadas ao atendimento. Com isso, percebe-se o predomínio de níveis mais elevados, voltados à “aplicação”, “avaliação” e “criação”. Entretanto, alguns planos de curso ainda fazem referência a níveis iniciais como “compreensão” e “memorização”, tal como pode ser visto no quarto, oitavo e nono períodos.

Além disso, no décimo período existe referência ao nível de “aplicação”, entretanto esse nível está voltado a uma reprodução mecânica do que foi aprendido, e o nível de abstração esperado ao final do curso é o de “criação”.

Embora o nível “aplicar” seja de extrema importância, principalmente quando nos referimos a um curso essencialmente prático, a aprendizagem não deve se restringir à reprodução do que foi ensinado, mas torna-se necessário incentivar a aquisição de níveis de abstração maiores, tais como “analisar”, “avaliar e “criar”. O processo de ensino não deve estar fundamentado apenas no conteúdo ou nas técnicas, mas na contribuição para a formação de um profissional completo, qualificado (Makowski *et al.*, 2011).

Infere-se, portanto, que, apesar da utilização de verbos em níveis elevados na taxonomia de Bloom, voltados para “análise”, “avaliação” e “criação”, com enfoque na prática, principalmente em disciplinas relacionadas a períodos mais avançados do curso, com enfoque no planejamento, desenvolvimento, aplicação de conhecimentos, ainda existe o predomínio do foco no conhecimento mais concreto, sendo de fundamental importância o estímulo a um grau maior de abstração (Apêndice C).

Algumas considerações merecem destaque nessa classificação dos planos em subcategorias. Percebe-se que muitas vezes não existe a utilização de verbos no infinitivo, ou então os verbos declarados nos objetivos não condizem com o nível de maturidade esperado (Ferraz; Belhot, 2010).

Também se verificou que alguns docentes elaboram os objetivos da disciplina informando verbos relacionados com o que desejam que o estudante faça, como “estudar”, por exemplo (PL03, 2020). Outros docentes elencam o que eles desejam fazer ao longo da disciplina, como “desenvolver o conteúdo” (PL05, 2020).

Os objetivos educacionais estão relacionados ao que se espera que o estudante seja capaz de desenvolver, conhecer, analisar, avaliar ao longo da disciplina (Spudeit, 2014). A ausência dessas informações nos objetivos impossibilita a identificação da necessária hierarquização do conhecimento proposta pela taxonomia de Bloom.

Em suma, é fundamental que os objetivos educacionais sejam claros e adequados às diferentes formas de aprendizagem. Os verbos utilizados nos objetivos devem abranger uma progressão que estimule o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, de acordo com a taxonomia de Bloom, para garantir uma formação completa e qualificada dos estudantes.

2.3.1.2 Domínio afetivo

Com relação ao domínio afetivo existiram poucas referências nos objetivos dos planos de curso, com apenas um caso (PL13, 2020) relacionado à importância da ciência psicológica e das técnicas comportamentais na comunicação com o paciente.

2.3.1.3 Domínio psicomotor

Nesse domínio, foram identificadas várias referências em disciplinas de períodos mais avançados, demonstrando a relevância desse aspecto no curso de Odontologia, como pode ser visto no quadro a seguir. No entanto, esse enfoque técnico recebe críticas na literatura, que destaca a importância de uma formação mais ampla e integrada.

Quadro 2 – Domínio psicomotor

PLANO	ANO	MENÇÃO AO DOMÍNIO PSICOMOTOR
PL27	2020	“Desenvolver nos alunos habilidades manuais”
PL30	2020	“Desenvolver habilidades motoras”
PL32	2019	“Desenvolver habilidade manual”
PL33	2020	“Desenvolvimento de etapas laboratoriais na confecção...”
PL34	2020	“Desenvolver a habilidade na condução de planejamento e construção...”
PL36	2020	“Desenvolver habilidades psicomotoras”
PL38	2019	“Oferecer ao aluno condições de treinamento psicomotor...”
PL49	2019	“Desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades, destrezas...”

Fonte: Autora (2023)

Percebe-se, portanto, uma ênfase no domínio psicomotor, sobretudo em disciplinas práticas, de períodos mais avançados; entretanto, não existem muitas referências ao domínio afetivo, o qual é essencial na prática profissional.

Com relação ao domínio cognitivo, apesar da presença de verbos em níveis mais elevados da taxonomia de Bloom, como “análise”, “avaliação” e “criação”, ainda há uma tendência de foco nos níveis mais baixos, como “memorização” e “compreensão”, especialmente nos períodos iniciais do curso.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia, é importante estimular não apenas o conhecimento técnico, mas também o raciocínio clínico, as reflexões sobre a prática e o protagonismo do estudante na aprendizagem

(Brasil, 2021). Portanto, é necessário estimular níveis de maior complexidade para consolidar a hierarquização do conhecimento e equilibrar habilidades técnicas, formação científica e visão humanística, visando ao desenvolvimento de uma percepção ampliada da prática odontológica (Barbosa, 2017; Guerra *et al.*, 2015).

Deve-se estimular um grau maior de abstração e de abordagens que integrem aspectos teóricos, práticos, afetivos e psicomotores ao longo do curso de Odontologia, a fim de que exista uma compatibilidade entre o perfil do estudante proposto no PPC (cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico-reflexivo) (Universidade Federal de Alagoas, 2019) e o que é ensinado ao longo do curso.

2.3.2 Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas

Analisar as estratégias de ensino é de fundamental importância, a fim de se obter elementos que corroborem ou não a existência de uma avaliação formativa, com utilização de metodologias ativas, em que o estudante é visto como sujeito da aprendizagem.

Sendo assim, foi elaborado o quadro a seguir, o qual amplia as informações apresentadas anteriormente e fornece dados acerca das estratégias de ensino utilizadas em cada período.

Quadro 3 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos e estratégias de ensino.

PERÍODO	VERBOS	SUBCATEGORIA (Bloom)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO
1º	Relacionar	Compreensão	Seminários, depoimentos, aulas práticas, estudo dirigido, aulas dialogadas, discussão em pequenos grupos, exibição de filmes e documentários, leitura crítica, EDs e animações, produção de texto, debates.
	Correlacionar		
	Demonstrar		
	Contextualizar		
	Compreender		
2º	Compreender	Compreensão	Exibição e discussão de imagens e/ou filmagens, caso clínico, artigo científico, Google Classroom, discussões, aulas práticas, estudos dirigidos, animações, videoaulas, podcasts, relatos de casos, mapa mental, quiz, discussão de textos, seminários.
	Analisar	Análise	
	Integrar		
	Conhecer	Memorização	
3º	Compreender	Compreensão	Aulas dialogadas, leituras dirigidas, trabalhos em sala, discussão de artigos científicos, participação, estudo dirigido, discussão de casos, relatos de caso, seminários, discussão de textos, aulas práticas e relatórios.
	Associar		
	Demonstrar	Aplicação	
	Aplicar		
	Valorar	Avaliação	

	Selecionar		
4º	Entender	Compreensão	Aula dialogada, pesquisa e discussão de artigo científico, aulas práticas, estudo dirigido, participação, seminários, estudos de caso, microscopia, discussão de casos clínicos, fórum, <i>cartoon</i> , glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental, discussão em sala.
	Proceder	Aplicação	
	Avaliar	Avaliação	
	Confeccionar	Criação	
	Prover		
	Planejar		
5º	Aplicar	Aplicação	Aulas práticas, seminários, VBL, fórum invertido, chats, glossário, mapa mental, mapa conceitual, blog, infográfico, HQ, vídeo animado, Google Docs, Padlet, aulas dialogadas, teórico-demonstrativas, abordagem vivencial e casos clínicos.
	Desenvolver		
	Formular	Criação	
	Realizar		
6º	Desenvolver	Aplicação	Aulas teóricas demonstrativas, aulas práticas, artigos científicos, estudos dirigidos de casos clínicos, pesquisa bibliográfica, seminários, estudo dirigido, artigos científicos, trabalhos de pesquisa.
	Confeccionar	Criação	
	Planejar		
	Realizar		
	Construir		
7º	Desenvolver	Aplicação	Seminários, aulas práticas, leitura e discussão de textos, rodas de conversa, debates, estudo dirigido, seminários, portfólio, casos clínicos.
	Prover	Criação	
	Planejar		
8º	Interpretar	Compreensão	Seminários, aulas práticas, aulas dialogadas, discussão de textos; estudo dirigido, práticas de campo, portfólio, discussão em grupo.
	Desenvolver	Aplicação	
	Realizar		
9º	Identificar	Memorização	Seleção de pacientes, seminários, discussão de casos clínicos, vídeos, cases, aulas dialogadas, fóruns, elaboração de projeto preliminar, artigos científicos, observação prática e aulas práticas.
	Reconhecer		
	Planejar	Criação	
10º	Desenvolver	Aplicação	Estágio

Fonte: Autora (2023).

Percebe-se uma grande diversidade de metodologias ativas quando olhamos o curso de forma geral, ao longo dos períodos. No entanto, existe uma concentração maior em algumas disciplinas. Durante a análise, verificou-se que 17 planos de curso apresentam metodologias ativas diversas (número superior a três), e 32 planos referem poucas metodologias ativas.

Considerou-se como “poucas metodologias ativas” a utilização de até três recursos, pois, conforme Venturini (2018), é necessário haver uma diversificação e não apenas a utilização de três métodos. Essa variedade é essencial para aumento do engajamento, satisfação, desenvolvimento de um pensamento crítico e melhora do desempenho do estudante (Guimarães *et al.*, 2016).

Algumas disciplinas, lecionadas pelos mesmos docentes no período pré e pós-pandemia, tentaram se adaptar ao ensino remoto e sofreram uma reformulação do plano de curso, com a incorporação de variadas metodologias ativas, como é possível verificar no PL09, que em 2019.2 utilizava aulas expositivas, com animações, práticas demonstrativas e estudos dirigidos, e em 2020.2 passou a utilizar animações no Google Meet e no YouTube, *podcasts*, videoaulas, relatos de caso, mapa mental e *quiz*.

A disciplina PL20 também apresentou modificações, uma vez que em 2019.2 apresentava exposição dialogada, debates e aulas práticas. Já em 2020.2 continuou com a exposição dialogada e as aulas práticas e acrescentou pesquisa e discussão de artigo científico e estudo dirigido.

O plano de curso PL24 informava, em 2019.2, que realizava aulas práticas, seminários e estudos dirigidos. Já em 2020.2 relatou a utilização de aulas expositivo-dialogadas, seminários, estudos dirigidos, aulas práticas, fórum, *cartoon*, glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental.

Já o PL28, em 2019.2, fazia referência à utilização de aulas teóricas e práticas. Com o período pandêmico, passou a utilizar seminários, VBL, fóruns, *chats*, glossário, mapa mental, *blog*, aulas práticas, discussão de casos clínicos, mapa conceitual, infográfico, HQ ou vídeo animado, elaboração de mural no Padlet.

Percebe-se, portanto, que as adaptações ao ensino remoto tiveram contribuições positivas quanto à diversificação de metodologias ativas empregadas, em virtude da necessidade de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem durante esse período.

A partir dessas metodologias apresentadas, elaborou-se, no site WordClouds.com, uma nuvem de palavras a fim de possibilitar uma compreensão visual acerca dos temas de maior relevância. Em uma nuvem de palavras os termos mais citados ficam em destaque, maiores. Na nuvem a seguir, percebe uma maior citação de aulas práticas, seminários, estudos dirigidos, aulas dialogadas, artigos científicos, casos clínicos, discussão de textos, aulas teórico-demonstrativas, mapa mental e participação.

Figura 2 – Metodologias ativas

categorização, tendo por base a pirâmide de Miller, foram associados às categorias “saber”, “saber como”, “mostrar como faz” ou “fazer”.

De acordo com a pirâmide de Miller, o “saber” e o “saber como” estão relacionados com o domínio cognitivo, a aferição de conhecimentos, sendo o “saber” mais relacionado à parte teórica e o “saber como” à aplicação desse conhecimento (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014).

Quanto à avaliação de habilidades e competências clínicas, pode-se caracterizar o “mostrar como faz” quando é avaliada a prática clínica em ambiente simulado, e o “fazer” corresponde à prática clínica com pacientes reais (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014).

Considerando a periodicidade da avaliação, buscou-se identificar se eram pontuais ou contínuas. Para fins de classificação, as disciplinas que informaram avaliações teóricas pontuais e, concomitantemente, avaliações práticas diárias/contínuas foram consideradas como categoria “contínua”, tendo em vista que foi analisado o contexto geral, somando a frequência de todas as avaliações relatadas.

Com relação ao *feedback*, buscou-se verificar a presença de *feedback* e autoavaliação, chegando-se às seguintes categorias: “*feedback* presente”; “*feedback* + autoavaliação”; “*feedback* ausente”.

A seguir, é possível verificar o quadro-resumo com os resultados dessa análise.

Quadro 4 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos, estratégias de ensino, instrumentos avaliativos, avaliação e *feedback*.

1º PERÍODO	VERBOS	Relacionar	Correlacionar	Demonstrar	Contextualizar	Compreender
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão				
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, depoimentos, aulas práticas, estudo dirigido, aulas dialogadas, discussão em pequenos grupos, exibição de filmes e documentários, leitura crítica, EDs e animações, produção de texto, debates.				
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas escritas, provas práticas, seminários, sabatinas, testes individuais, avaliações práticas (sinônimo de prova), autoavaliação, testes teóricos, seminários, avaliações (não informa o instrumento), fichamentos de artigos, resenha, avaliação escrita (não informa o instrumento), trabalho científico.				
	MILLER	“Saber” e “Mostrar como faz”				
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações pontuais”, em sua maioria, e uma menção a “avaliação contínua”.				
	FEEDBACK	Não				
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: “É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno”.				

6º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver	Confeccionar	Planejar	Realizar	Construir
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação	Criação			
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Aulas teóricas demonstrativas, aulas práticas, artigos científicos, estudos dirigidos de casos clínicos, pesquisa bibliográfica, seminários, estudo dirigido, artigos científicos, trabalhos de pesquisa.				
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas objetivas, provas práticas, trabalhos práticos, avaliação teórica, atividade prática (não informa o instrumento), avaliação contínua de desempenho (não informa o instrumento), seminário, estudos dirigidos, provas escritas dissertativas, testes de múltipla escolha, provas orais, trabalhos de laboratório, trabalhos de pesquisa, avaliação de prontuários.				
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"				
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas", em sua maioria, e 2 menções a "avaliações pontuais".				
	FEEDBACK	Não				
	AUTOAVALIAÇÃO	Não				
7º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver	Prover		Planejar	
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação	Criação			
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, aulas práticas, leitura e discussão de textos, rodas de conversa, debates, estudo dirigido, seminários, portfólio, casos clínicos.				
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas teóricas, trabalhos práticos, prova prática, portfólio, ficha de avaliação de desempenho, testes teóricos, atividades práticas e seminários, avaliação teórica, avaliação prática diária (não informa o instrumento).				
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"				
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"				
	FEEDBACK	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores".				
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores".				
8º PERÍODO	VERBOS	Interpretar	Desenvolver	Realizar		
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão	Aplicação			
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, aulas práticas, aulas dialogadas, discussão de textos, estudo dirigido, práticas de campo, portfólio, discussão em grupo.				
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas teóricas, trabalhos práticos, autoavaliação, práticas de campo, portfólio, testes teóricos, seminários, prova escrita e questionários, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento).				
	MILLER	"Saber como", "Fazer"				
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"				
	FEEDBACK	Não				
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno".				
9º PERÍODO	VERBOS	Identificar	Reconhecer		Planejar	
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Memorização			Criação	
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seleção de pacientes, seminários, discussão de casos clínicos, vídeos, cases, aulas dialogadas, fóruns, elaboração de projeto preliminar, artigos científicos, observação prática e aulas práticas.				
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Fichas individuais do aluno, seminários, memorial (avaliação final), respostas de questões, fóruns, projeto preliminar, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento), preenchimento de prontuário de pacientes, avaliação escrita (não informa o instrumento, apenas os critérios a serem considerados).				
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"				
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"				
	FEEDBACK	1 menção: "Avaliação do curso com uma palavra..."				
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "Como eu entrei no curso (expectativas) e o que estou levando em termos de conhecimento pra minha vida pessoal e profissional".				

10º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Estágio
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Inconclusivo (notas diárias e individuais).
	MILLER	Indefinida
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	Não

Fonte: Autora (2023).

Ao analisar os instrumentos avaliativos apresentados, percebe-se uma certa dificuldade de alguns planos de curso em informar esses elementos, apenas comunicando que seriam realizadas avaliações, mas sem especificar o instrumento.

Esse fato contraria a orientação de Spudeit (2014), que sugere que a avaliação deve descrever os instrumentos avaliativos a serem utilizados, critérios considerados, para que o estudante não tenha dúvidas sobre como ocorrerá o processo.

Por sua vez, alguns planos de curso não são claros em relação aos termos utilizados. A avaliação se restringe apenas ao significado de provas (teóricas ou práticas), o que caracterizaria uma perspectiva tradicional de ensino, com avaliações somativas, reduzidas a momentos pontuais de realização de provas. Entretanto, avaliação não é apenas um instrumento avaliativo, mas um conceito muito mais abrangente.

Tudo quanto fazemos é avaliar e agir em concordância. Avaliamos as condições climáticas, para escolher que roupa vestir. Avaliamos o trânsito, para decidir quando atravessar a estrada. Avaliamos um livro, para o recomendar ou desaconselhar. Avaliamos um aluno, para atuar na melhoria das suas aprendizagens. A verdade é que a avaliação raramente tem uma finalidade única e, por isso, esta deve diversificar os seus métodos, ampliar a sua área de atuação, para que, por fim, obtenha maior validade. A validade da avaliação ditará a qualidade das nossas decisões (Vitorino, 2021, p. 12).

A partir dos instrumentos avaliativos elencados nos documentos, foi possível elaborar uma nuvem de palavras (Figura 3):

Figura 3 – Instrumentos avaliativos



Fonte: Autora (2023).

Percebe-se uma grande variedade de instrumentos avaliativos. Dentre eles, os mais mencionados foram: seminários, provas escritas, provas práticas, testes, discussões de casos, estudos dirigidos, fórum e trabalhos práticos, o que condiz com a matriz curricular proposta no PPC do curso (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Embora os seminários e discussões propiciem a análise da capacidade de síntese e comunicação e possibilitem uma visão mais globalizada do conteúdo, esses instrumentos, juntamente com as provas, testes, estudos dirigidos e trabalhos práticos, encontram-se nos níveis da pirâmide de Miller correspondentes à dimensão do “saber” e do “saber como” (Gontijo; Alvim; Lima, 2015).

Correlacionando com os objetivos educacionais e as dimensões da pirâmide de Miller, observa-se que nos primeiros períodos predominam o “saber”, o “saber como” e características de avaliar o “mostrar como faz”. A partir do quarto período, surgem as disciplinas práticas e, além de “mostrar como faz”, inicia-se a avaliação do “fazer” (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014).

Com relação aos tipos de avaliação, embora o PPC de Odontologia preveja a realização de avaliação diagnóstica, a fim de identificar os conhecimentos presentes ou não e, a partir daí, estabelecer os objetivos e a definição de novas estratégias, não foram encontradas menções à avaliação diagnóstica, o que dificulta a identificação de

conhecimentos prévios dos estudantes e o planejamento desse processo de ensino-aprendizagem (Zabala, 1998).

Considerando momento de avaliação, a partir do quarto período do curso começa o predomínio de avaliações contínuas de desempenho, sobretudo pela realização de avaliações práticas diárias nos laboratórios e clínicas integradas, o que caracterizaria o início de uma avaliação formativa.

Na maioria dos planos do curso, não há menção ao processo de *feedback* e autoavaliação. Entretanto, nos períodos de disciplinas básicas (1º ao 3º períodos), houve uma menção ao *feedback* e uma à autoavaliação. Já nos períodos essencialmente clínicos (4º ao 9º períodos), ocorreram duas menções exclusivas ao *feedback*, uma menção exclusiva à autoavaliação e duas menções concomitantes (*feedback* e autoavaliação). No período de estágio não houve menção ao *feedback* ou à autoavaliação.

Conforme observado nos documentos analisados, o processo ensino-aprendizagem no curso de Odontologia apresenta elementos de avaliação formativa, com utilização de diversas estratégias metodológicas e predomínio de avaliações contínuas, conforme previsão do PPC e das DCN para esse curso (Brasil, 2021; Universidade Federal de Alagoas, 2019).

No entanto, a constatação, nos documentos, de um certo silenciamento em relação ao processo do *feedback* deve ser melhor observada, pois, em uma avaliação formativa, o *feedback* modela a aprendizagem dos alunos e torna-se indispensável para a reformulação do processo de ensino-aprendizagem (Vitorino, 2021).

Para que a avaliação seja considerada formativa, existe a necessidade de *feedback* e de autoavaliação. Por meio dessa autorregulação, tanto o estudante quanto o docente percebem o que está sendo produtivo e o que precisa melhorar. O *feedback* é, portanto, a atividade central desse tipo de avaliação (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014; Universidade Federal de Alagoas, 2019).

De acordo com as DCN (Brasil, 2021), a autoavaliação e a reflexão sobre a própria prática são essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Um profissional precisa estar apto não apenas a aplicar conhecimento, mas a ter uma visão globalizada, humanística do atendimento, sempre disposto a repensar o “fazer”.

A partir dos resultados da pesquisa, realizaram-se algumas observações em relação aos planos de curso. A seguir, é possível verificar os temas mais comumente encontrados:

Quadro 5 – Categorias encontradas nos planos de curso.

CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO	PLANOS DE CURSO
Avaliações pontuais, poucas metodologias ativas, sem <i>feedback</i> e autoavaliação	Disciplina com uma perspectiva mais tradicional, com aulas expositivas, possibilidade de utilização de poucas metodologias ativas. Não apresenta indícios de <i>feedback</i> , autoavaliação. Ausência de participação do aluno como sujeito da aprendizagem, o qual atua, reflete, autoavalia.	PL01, PL02, PL03, PL05, PL08, PL10, PL12, PL14, PL15, PL17, PL19, PL21, PL22, PL25, PL27, PL30, PL33
Avaliações pontuais, metodologias ativas diversas, sem <i>feedback</i> e autoavaliação	Disciplina com utilização de metodologias ativas diversas. No entanto, ainda apresenta avaliações pontuais, sem indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação (tradicional).	PL06, PL09, PL13, PL16, PL35
Avaliações contínuas, poucas metodologias ativas, sem <i>feedback</i> e autoavaliação.	Disciplina com predomínio de avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa. Há relato de poucas metodologias ativas, sem <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária.	PL23, PL26, PL29, PL32, PL34, PL37, PL38, PL40, PL41, PL43, PL44, PL45, PL47, PL48, PL49
Avaliações contínuas, metodologias ativas diversas, sem <i>feedback</i> e autoavaliação.	Disciplina de caráter formativo, com avaliação processual, utilização de metodologias ativas diversas. No entanto, não foram encontrados indícios de autoavaliação e momentos de <i>feedback</i> .	PL11, PL18, PL20, PL28, PL36
Avaliações contínuas, metodologias ativas diversas, com <i>feedback</i> , sem autoavaliação.	Disciplina com utilização de metodologias ativas diversas, avaliação contínua. Apresenta indícios de <i>feedback</i> , mas sem relatos de avaliação da disciplina ou autoavaliação.	PL07, PL24, PL31
Avaliações contínuas, metodologias ativas diversas, sem <i>feedback</i> , com autoavaliação.	Disciplina com caráter predominantemente formativo, com avaliação contínua, processual, utilização de metodologias ativas diversas, com presença de <i>feedback</i> .	PL04, PL42

Avaliações contínuas, metodologias ativas diversas, com <i>feedback</i> e autoavaliação.	Disciplina com caráter predominantemente formativo, com avaliação contínua, processual, utilização de metodologias ativas diversas, presença de <i>feedback</i> e autoavaliação.	PL39, PL46
--	--	------------

Fonte: Autora (2023).

2.3.4 Síntese

Por meio da análise dos objetivos, identifica-se que uma parte dos planos de curso incentiva a “criação”, entretanto ainda existem várias disciplinas com enfoque na “aplicação” e nos níveis iniciais “lembrar” e “entender”. Não foi encontrada correlação entre o uso de níveis elevados da Taxonomia de Bloom e presença de avaliações contínuas, *feedback* e autoavaliação. O que significa que, embora algumas disciplinas possuam uma hierarquização maior nos objetivos, na avaliação ainda faltam elementos que caracterizem uma avaliação formativa.

Na pirâmide de Miller, verifica-se o predomínio do “mostrar como faz” e do “fazer”, o que evidencia o enfoque nas habilidades práticas.

Percebe-se que existem várias disciplinas com princípios formativos, em que o estudante é visto como sujeito da aprendizagem, com a utilização de metodologias ativas, avaliações contínuas da aprendizagem, com incentivo à reflexão e à autoavaliação.

Entretanto, existem poucas referências ao *feedback* e à autoavaliação, ausência de incentivo ao pensamento crítico, reflexão sobre a própria prática, o que dificulta a remodelação do processo de ensino-aprendizagem. Tal característica evidencia o predomínio de modelo tradicional de avaliação ao longo do curso.

2.4 Considerações finais

A avaliação permeia todo o processo de ensino-aprendizagem e é responsável por garantir que os objetivos previamente estabelecidos sejam alcançados. Para isso, torna-se essencial um planejamento prévio, tendo por base o perfil do estudante e as competências e habilidades que se deseja desenvolver.

Tendo em vista a relevância da temática e a grande dificuldade dos cursos de nível superior em realizar uma avaliação com perspectiva formativa, esta pesquisa

procurou aprofundar a análise sobre o assunto, tendo por base o exposto nos planos de curso e no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

Com o intuito de avaliar o processo avaliativo de forma ampla, analisou-se desde os objetivos propostos pelas disciplinas, até o momento de avaliação propriamente dito.

Na análise dos objetivos de ensino, verificou-se a existência de níveis mais elevados da taxonomia de Bloom, embora ainda exista um predomínio de níveis iniciais em disciplinas dos últimos períodos do curso. Fato visto com grande preocupação, principalmente no décimo período, em que a disciplina de Estágio deveria apresentar níveis elevados da Taxonomia de Bloom, mas restringiu-se ao nível “aplicar”.

Também se percebeu que somente uma disciplina mencionou o domínio afetivo. Domínio de grande importância para a formação generalista, humanista e crítico-reflexiva do profissional de Odontologia.

A fim de garantir os objetivos propostos, percebe-se a utilização de diversas metodologias ativas e avaliações contínuas a partir do quarto período do curso, juntamente com o predomínio de níveis elevados da pirâmide de Miller: “mostrar como faz” e “fazer”, em disciplinas mais práticas.

Apesar desses indícios formativos, verifica-se que essas características se concentram em algumas disciplinas e, de forma geral, ainda existe um certo enraizamento da avaliação tradicional, com predomínio de seminários, provas escritas, provas práticas. Essa perspectiva torna-se mais evidente ao analisar a presença de *feedback* avaliativo e de autoavaliação.

É notória a escassez desses procedimentos em todo o curso, restringindo-se a poucas disciplinas, as quais possuem uma perspectiva formativa de ensino. Esse fato é de grande preocupação, pois o *feedback*, a autoavaliação e a avaliação da disciplina são responsáveis pela autorregulação do processo de ensino, sendo, portanto, essenciais para verificar se o aprendizado está ocorrendo de fato e modificar os pontos considerados frágeis durante o ensino-aprendizagem.

Este estudo propiciou um diagnóstico acerca do processo avaliativo do curso, possibilitando o início das discussões acerca da temática, a fim de compreender a importância do *feedback* e estabelecer estratégias para a melhoria da comunicação, a reflexão da prática diária, o desenvolvimento do senso crítico e a liberdade de expressão ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Embora a pesquisa documental seja de grande importância para essa análise exploratória, existem limitações, por não ouvir diretamente os envolvidos ao longo do processo. Em uma perspectiva futura, sugere-se a complementação através da escuta de docentes e estudantes, a fim de aprofundar as informações obtidas.

2.5 Referências

ALMEIDA, Anderson Barbosa de; ALVES, Marcelo da Silva; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Reflexões sobre os desafios da odontologia no Sistema Único de Saúde. **Revista de APS**, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14369>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ANDERSON, L. W. *et al.* **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p. Disponível em: <https://www.uky.edu/~rsand1/china2018/texts/Anderson-Krathwohl%20-%20A%20taxonomy%20for%20learning%20teaching%20and%20assessing.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2023.

BARBOSA, Evandro Brandão. Aprendizagem na Taxonomia de Bloom: síntese e avaliação. **Atlante – Cuadernos de Educación y Desarrollo**, set. 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/09/aprendizagem-bloom.html>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956. 262 p. (v. 1).

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 29 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (LGPD). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARNEIRO, Verydianna Frota *et al.* Avaliação da aprendizagem: concepções e olhares de docentes do curso de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 900-915, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8486>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CARNEIRO, Verydianna Frota *et al.* Feedback das práticas avaliativas no curso de graduação em odontologia. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60509>. Acesso em: 29 maio 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 24 fev. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

CUNHA, Julio Araujo Carneiro da; YOKOMIZO, Cesar Akira; BONACIM, Carlos Alberto Grespan. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Revista Alcance - Eletrônica**, v. 20, n. 4, p. 431-446, out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/alcance.v20n4.p431-446>. Acesso em: 6 jun. 2021.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **HOLOS**, [S. l.], v. 8, p. 53-67, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.1660>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FARIAS, Cynthia Moura Louzada *et al.* Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira. **Rev. ABENO**, Londrina, v. 15, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/abeno/v15n3/a05v15n3.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para

definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. WORKSHOP PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, VII. **Anais [...]**. 2013. p. 237-247. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/507/ad7a753c51e25c1529d318820a756dd2.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GONTIJO, Eliane Dias; ALVIM, Cristina Gonçalves; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1980>. Acesso em: 11 out. 2023.

GUERRA, Camila Tuanny *et al.* Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2015. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/72>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de *et al.* Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior. MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, XVI. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2016. Disponível em: https://web.archive.org/web/20170604171103id_/http://www.ucs.br:80/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappga/paper/viewFile/4740/1606. Acesso em: 5 dez. 2022.

KLEIN, Simone Boruck *et al.* Objetivos educacionais da graduação em Contabilidade sob uma perspectiva da taxonomia de Bloom por análise de mapas cognitivos. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 6, n. 4, p. 17-39, 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/4160/3040>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 15, p. 1801-1810, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700092>. Acesso em: 29 maio 2021.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 17 set. 2021.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAKOWSKI, Rose Maria *et al.* Ensino na saúde: experiência inovadora na Odontologia. **III Colóquio Internacional de Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/1272>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MARZANO, Robert J.; KENDALL, John S. **The new taxonomy of educational objectives**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2007. Disponível em:

<https://www.ifeet.org/files/The-New-taxonomy-of-Educational-Objectives.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso; PRADO, Andréa Sales. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 48-56, 2003. Disponível em:

<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/1501/915>. Acesso em: 30 maio 2021.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. *In*: MINAYO, M. C. S. **O desafio faz conhecimento: pesquisa**

qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261-297. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod_resource/content/1/%5BAula%204_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

NOGUEIRA, Antônio José da Silva; OLIVEIRA, Clarissa Mendes Lobato de; HANNA, Leila Maués Oliveira; BEZERRA, Erika Seabra Martins; CARDOSO, Débora Gomes. Visão de alunos do curso de Odontologia sobre métodos avaliativos. **Ciênc. Biol. Saúde**, v. 12, n. 2, p. 11-14, 2010. Disponível em:

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1341/1286>. Acesso em: 30 maio 2021.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em:

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/261Pastre.PDF>. Acesso em: 7 jan. 2024.

OLIVEIRA, R. G. de *et al.* Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem em um curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 2,

p. 74-81, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/180>. Acesso em: 28 fev. 2023.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86684>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ROZENDO, Célia Alves *et al.* Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.

7, n. 2, p.15-23, abr. 1999. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ppgd.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TENÓRIO NETO, João Francisco. **Conhecimento docente sobre o processo de ensino avaliativo em contexto clínico do curso de Odontologia**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió: UFAL, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2570>. Acesso em: 21 ago. 2020.

TREVISAN, André Luis; AMARAL, Roseli Gall do. A taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)** [online], v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320160020011>. Acesso em: 2 ago. 2021.

TRONCHIN, Daisy Rizatto; PEDRO, Aisha Negreiros da Costa; REZENDE, Daniele Pereira. Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 758-771, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300010>. Acesso em: 17 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogico-foufal.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2007.

VENTURINI, Simone Ferigolo; SILVA, Taís Oliveira. Uso e benefícios das metodologias ativas em uma disciplina de engenharia de produção. **Cippus**, v. 6, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/4608>. Acesso em: 5 dez. 2022.

VITORINO, Tiago Fernandes. **A diversificação da avaliação formativa, aplicação ao ensino de história**. 2021. Tese (Mestrado em Ensino de História) – Universidade

de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/53750>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WESTPHAL, Julhane; MIRITZ, Luciane Dittgen. Objetivos educacionais de aprendizagem e processos cognitivos de alto nível no ensino remoto: uma análise a partir da taxonomia digital de Bloom. *In*: JORGE, Welington Junior (org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação**: conceitos práticos e teóricos. Maringá: Uniedusul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=63>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3 PRODUTO 1 – RELATÓRIO TÉCNICO DA PESQUISA

3.1 Apresentação

A pesquisa “Avaliação do ensino-aprendizagem e *feedback* no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior: pesquisa documental” propiciou uma análise preliminar acerca do processo avaliativo no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior, em Maceió/AL.

A partir dessa análise, verificou-se que o curso apresenta um Projeto Pedagógico (PPC) voltado para a realização de uma avaliação formativa, em conformidade com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia.

Percebe-se a realização de variadas estratégias de ensino, com metodologias ativas, utilização de avaliações contínuas e predomínio de níveis elevados da pirâmide de Miller, a partir das disciplinas práticas.

Entretanto, ao analisar os planos de curso, identificou-se, em algumas disciplinas, dificuldade em relatar os instrumentos avaliativos a serem utilizados, bem como a utilização do termo “avaliação” como sinônimo de prova teórica ou prática.

Além disso, verificou-se que, em sua maioria, as disciplinas não fazem referência ao *feedback* e à autoavaliação, fato visto com extrema preocupação, em virtude da grande importância dessas práticas dentro do processo formativo.

Sendo assim, elaborou-se o presente relatório técnico a ser entregue e apresentado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com coordenação e direção do curso, a fim de estimular o diálogo e a reflexão acerca da temática, bem como sensibilizar os docentes acerca da necessidade de revisão das práticas de ensino e do levantamento de possíveis soluções para o problema apresentado.

O relatório foi elaborado e entregue ao NDE no dia 08 de janeiro de 2024, a fim de se marcar uma reunião para apresentação e discussão acerca das informações.

3.2 Relatório técnico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

FLÁVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA ARAUJO

RELATÓRIO TÉCNICO
**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E *FEEDBACK* NO CURSO DE
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA
DOCUMENTAL**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde, no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dr^a. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

Coorientadora: Profa. Dr^a. Celia Maria Silva Pedrosa

Maceió
2024

LISTA DE FIGURAS

Figura 4 – Metodologias ativas	59
Figura 5 – Instrumentos avaliativos	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 6 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos	54
Quadro 7 – Domínio psicomotor	57
Quadro 8 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos e estratégias de ensino	57
Quadro 9 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos, estratégias de ensino, instrumentos avaliativos, avaliação e <i>feedback</i>	60

SUMÁRIO

3.2.1	Introdução	52
3.2.2	Público-alvo	52
3.2.3	Objetivos do relatório	52
3.2.4	Metodologia	53
3.2.5	Resultados	54
3.2.5.1	Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento	54
3.2.5.1.1	Domínio cognitivo	54
3.2.5.1.2	Domínio afetivo	56
3.2.5.1.3	Domínio psicomotor	56
3.2.5.2	Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas	57
3.2.5.3	Tema 3 – Avaliação da aprendizagem e <i>feedback</i>	59
3.2.6	Considerações finais e encaminhamentos	65
3.2.7	Referências	66

3.2.1 Introdução

O presente relatório foi elaborado como produto de intervenção, a partir dos resultados da pesquisa “Avaliação do ensino-aprendizagem e *feedback* no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior: pesquisa documental”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia (Brasil, 2021) fazem referência à formação de um profissional generalista, humanista, crítico-reflexivo, em consonância com a diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual prevê uma atenção integralizada e ampliada do atendimento (Fontoura; Mayer, 2006).

Em conformidade com as DCN, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) informa que o ensino deve ser interdisciplinar e sistêmico, com utilização de metodologias ativas, em uma perspectiva formativa, com participação ativa do estudante (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Nessa perspectiva, a avaliação também deve ser formativa e processual, com abordagem construtiva, e, a fim de verificar se os objetivos propostos foram atingidos, deve analisar o desempenho não apenas do estudante, mas do docente e do próprio curso (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Sendo assim, tendo em vista a relevância da temática dentro do processo de ensino-aprendizagem, verificou-se a necessidade de identificar se o processo avaliativo condiz com o previsto no currículo do curso.

Portanto, a pesquisa buscou conhecer o processo de avaliação e *feedback* na matriz curricular do referido curso de Odontologia, investigar a referência ao *feedback* durante o processo de ensino-aprendizagem, verificar os tipos de avaliação mais frequentes, descrever os instrumentos avaliativos mais utilizados e observar o alinhamento da avaliação com os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas.

3.2.2 Público-alvo:

Docentes e estudantes do curso de Odontologia.

3.2.3 Objetivos do relatório

- Estimular o diálogo e a reflexão acerca do processo avaliativo dentro da perspectiva formativa de ensino;
- Sensibilizar os docentes sobre a necessidade de revisão das práticas de ensino;
- Estabelecer possíveis soluções para os problemas identificados ao longo da pesquisa.

3.2.4 Metodologia

A pesquisa que originou o presente relatório analisou o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Foufal)², bem como os planos das disciplinas lecionadas nesse curso nos períodos letivos 2019.2 e 2020.2. Caracteriza-se como pesquisa documental, transversal, de natureza exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa.

Inicialmente, entrou-se em contato com a Direção da Foufal, no segundo semestre de 2021, a fim de solicitar autorização para a pesquisa. Após liberação, realizou-se contato com a coordenação do curso para solicitação dos planos de curso de disciplinas, pois não existe informação oficial no *site*.

A coordenação forneceu acesso aos documentos, os quais foram selecionados para análise. Realizou-se, portanto, a análise documental preliminar verificando contexto, autores, autenticidade e confiabilidade do texto, natureza do documento, conceitos-chave e lógica interna do texto. Em seguida, iniciou-se a análise propriamente dita (Cellard, 2008).

A análise documental foi complementada pela técnica de análise de conteúdo, com realização de “leitura flutuante” inicial, definição de hipóteses e posterior construção de indicadores, preparação do material, com análise do PPC e planos de curso (Bardin, 2016).

Estabeleceu-se um questionamento: “Quais os objetivos das disciplinas em cada período?”. Esse questionamento é essencial para analisar se existe hierarquização do conhecimento ao longo dos períodos e se os objetivos condizem com os métodos avaliativos utilizados. Em seguida, questionou-se: “Quais as estratégias de ensino utilizadas?”, “Quais instrumentos avaliativos são utilizados?”, “Existe *feedback*?”, “Autoavaliação?”, “Em que momento acontece?”, “Existem critérios?”.

As ferramentas utilizadas foram:

- Microsoft Office Excel para tratamento das informações e criação de planilhas com as temáticas emergentes;
- Sites WordArt e WordClouds para criação de nuvens de palavras;
- Microsoft Office Word para criação de quadros e escrita da pesquisa.

² O PPC pode ser acessado a partir do seguinte endereço:
<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-odontologia.pdf>.

A fim de preservar o sigilo dos autores, adotou-se a identificação dos planos de curso por siglas: PL01, PL02, PL03....

3.2.5 Resultados

Ao longo da análise foram predefinidas três categorias temáticas: Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento; Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas; Tema 3 – Avaliação da aprendizagem e *feedback*.

3.2.5.1 Tema 1 – Objetivos educacionais: alicerces para o planejamento

3.2.5.1.1 Domínio cognitivo

A partir da análise dos objetivos de ensino e dos verbos empregados, foi possível estabelecer uma relação com as subcategorias “memorização”, “compreensão”, “aplicação”, “análise”, “avaliação” e “criação”. Essas subcategorias fazem referência, respectivamente, aos níveis da taxonomia de Bloom: “lembrar”, “entender”, “aplicar”, “analisar”, “avaliar” e “criar”, sendo o “lembrar” o nível mais simples e o “criar” o nível mais complexo.

A seguir, apresentamos o quadro com a relação entre as subcategorias e os períodos das disciplinas:

Quadro 6 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos.

PERÍODO	VERBOS	SUBCATEGORIA (Bloom)
1º	Relacionar	Compreensão
	Correlacionar	
	Demonstrar	
	Contextualizar	
	Compreender	
2º	Compreender	Compreensão
	Analisar	Análise
	Integrar	
	Conhecer	Memorização
3º	Compreender	Compreensão
	Associar	
	Demonstrar	Aplicação
	Aplicar	

	Valorar	Avaliação
	Selecionar	
4º	Entender	Compreensão
	Proceder	Aplicação
	Avaliar	Avaliação
	Confeccionar	Criação
	Prover	
	Planejar	
5º	Aplicar	Aplicação
	Desenvolver	
	Formular	Criação
	Realizar	
6º	Desenvolver	Aplicação
	Confeccionar	Criação
	Planejar	
	Realizar	
	Construir	
7º	Desenvolver	Aplicação
	Prover	Criação
	Planejar	
8º	Interpretar	Compreensão
	Desenvolver	Aplicação
	Realizar	
9º	Identificar	Memorização
	Reconhecer	
	Planejar	Criação
10º	Desenvolver	Aplicação

Fonte: Autora (2023)

A taxonomia de Bloom preconiza a criação de objetivos educacionais que englobem todos os níveis, partindo do concreto para o abstrato, independentemente do período em que a disciplina se encontre.

Entretanto, verifica-se que existe uma tendência de disciplinas iniciais restringirem-se a níveis mais baixos da taxonomia. O primeiro período limita-se ao nível de “compreensão”. O segundo e o terceiro períodos apresentam “memorização”, “compreensão”, “análise”, “aplicação” e “avaliação”, o que sugere que algumas

disciplinas estão em busca de um grau maior de abstração, mesmo apresentando uma característica predominantemente teórica.

Em um currículo com perspectiva formativa, existe a necessidade de um enfoque em níveis mais elevados da taxonomia, a fim de que não exista apenas uma mera reprodução do que foi apresentado (Trevisan; Amaral, 2016).

A partir do quarto período, identificam-se níveis mais elevados, voltados à “aplicação”, “avaliação” e “criação”, por se tratar de disciplinas mais específicas do curso, voltadas para a prática. Entretanto, alguns planos de curso ainda fazem referência a níveis iniciais como “compreensão” e “memorização”, tal como pode ser visto no quarto, oitavo e nono períodos.

No último período, espera-se a aquisição de níveis de abstração maior, tais como “analisar”, “avaliar” e “criar”. Entretanto, existe referência ao nível de “aplicação”. Esse nível está voltado a uma reprodução mecânica do que foi aprendido.

Algumas considerações merecem destaque:

- Percebe-se que muitas vezes não existe a utilização de verbos no infinitivo, ou então os verbos declarados nos objetivos não condizem com o nível de maturidade esperado (Ferraz; Belhot, 2010).
- Alguns planos apresentam verbos relacionados ao que se espera que o estudante faça, como “estudar”, por exemplo (PL03, 2020). Outros docentes elencam o que eles desejam fazer ao longo da disciplina, como “desenvolver o conteúdo” (PL05, 2020). Entretanto, os objetivos da disciplina estão relacionados ao que se espera que o estudante seja capaz de desenvolver, conhecer, analisar, avaliar ao longo do processo (Spudeit, 2014). A ausência dessas informações nos objetivos impossibilita a identificação da necessária hierarquização do conhecimento, proposta pela taxonomia de Bloom.

3.2.5.1.2 Domínio afetivo

Identificou-se uma escassez quanto à referência ao domínio afetivo nos objetivos dos planos de curso. Apenas uma disciplina apresentou essa menção, ressaltando a importância da ciência psicológica e das técnicas comportamentais na comunicação com o paciente.

3.2.5.1.3 Domínio psicomotor

Quanto ao domínio psicomotor, foram identificadas várias referências em disciplinas de períodos mais avançados, demonstrando a relevância desse aspecto no curso de Odontologia, como pode ser visto no quadro a seguir. No entanto, esse enfoque técnico recebe críticas na literatura, que destaca a importância de uma formação mais ampla e integrada.

Quadro 7 – Domínio psicomotor

PLANO	ANO	MENÇÃO AO DOMÍNIO PSICOMOTOR
PL27	2020	“Desenvolver nos alunos habilidades manuais”
PL30	2020	“Desenvolver habilidades motoras”
PL32	2019	“Desenvolver habilidade manual”
PL33	2020	“Desenvolvimento de etapas laboratoriais na confecção...”
PL34	2020	“Desenvolver a habilidade na condução de planejamento e construção...”
PL36	2020	“Desenvolver habilidades psicomotoras”
PL38	2019	“Oferecer ao aluno condições de treinamento psicomotor...”
PL49	2019	“Desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades, destrezas...”

Fonte: Autora (2023)

3.2.5.2 Tema 2 – Estratégias de ensino utilizadas

A fim de se obter elementos que corroborem ou não a existência de uma avaliação formativa, com utilização de metodologias ativas, analisou-se as estratégias de ensino utilizadas nas disciplinas.

Elaborou-se o quadro a seguir, o qual amplia as informações apresentadas anteriormente e fornece dados acerca das estratégias de ensino utilizadas em cada período.

Quadro 8 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos e estratégias de ensino.

PERÍODO	VERBOS	SUBCATEGORIA (Bloom)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO
1º	Relacionar	Compreensão	Seminários, depoimentos, aulas práticas, estudo dirigido, aulas dialogadas, discussão em pequenos grupos, exibição de filmes e documentários, leitura crítica, EDs e animações, produção de texto, debates.
	Correlacionar		
	Demonstrar		
	Contextualizar		
	Compreender		
2º	Compreender	Compreensão	

	Analisar	Análise	Exibição e discussão de imagens e/ou filmagens, caso clínico, artigo científico, Google Classroom, discussões, aulas práticas, estudos dirigidos, animações, videoaulas, podcasts, relatos de casos, mapa mental, quiz, discussão de textos, seminários.
	Integrar		
	Conhecer	Memorização	
3º	Compreender	Compreensão	Aulas dialogadas, leituras dirigidas, trabalhos em sala, discussão de artigos científicos, participação, estudo dirigido, discussão de casos, relatos de caso, seminários, discussão de textos, aulas práticas e relatórios.
	Associar		
	Demonstrar	Aplicação	
	Aplicar		
	Valorar	Avaliação	
	Selecionar		
4º	Entender	Compreensão	Aula dialogada, pesquisa e discussão de artigo científico, aulas práticas, estudo dirigido, participação, seminários, estudos de caso, microscopia, discussão de casos clínicos, fórum, cartoon, glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental, discussão em sala.
	Proceder	Aplicação	
	Avaliar	Avaliação	
	Confeccionar	Criação	
	Prover		
	Planejar		
5º	Aplicar	Aplicação	Aulas práticas, seminários, VBL, fórum invertido, chats, glossário, mapa mental, mapa conceitual, blog, infográfico, HQ, vídeo animado, Google Docs, Padlet, aulas dialogadas, teórico-demonstrativas, abordagem vivencial e casos clínicos.
	Desenvolver		
	Formular	Criação	
	Realizar		
6º	Desenvolver	Aplicação	Aulas teóricas demonstrativas, aulas práticas, artigos científicos, estudos dirigidos de casos clínicos, pesquisa bibliográfica, seminários, estudo dirigido, artigos científicos, trabalhos de pesquisa.
	Confeccionar	Criação	
	Planejar		
	Realizar		
	Construir		
7º	Desenvolver	Aplicação	Seminários, aulas práticas, leitura e discussão de textos, rodas de conversa, debates, estudo dirigido, seminários, portfólio, casos clínicos.
	Prover	Criação	
	Planejar		
8º	Interpretar	Compreensão	Seminários, aulas práticas, aulas dialogadas, discussão de textos; estudo dirigido, práticas de campo, portfólio, discussão em grupo.
	Desenvolver	Aplicação	
	Realizar		
9º	Identificar	Memorização	Seleção de pacientes, seminários, discussão de casos clínicos, vídeos, cases, aulas dialogadas, fóruns, elaboração de projeto preliminar, artigos científicos, observação prática e aulas práticas.
	Reconhecer		
	Planejar	Criação	
10º	Desenvolver	Aplicação	Estágio

Fonte: Autora (2023)

Verifica-se, em geral, uma grande diversidade de metodologias ativas, com concentração maior em algumas disciplinas: 17 planos de curso apresentam

Ao analisar os instrumentos avaliativos citados, foi possível categorizá-los, tendo por base a pirâmide de Miller, em “saber” (aferição de conhecimento teórico), “saber como” (aplicação do conhecimento), “mostrar como faz” (aplicação prática em ambiente simulado) ou “fazer” (prática clínica com pacientes reais).

Considerando a periodicidade da avaliação, buscou-se identificar se eram pontuais ou contínuas. As disciplinas que informaram avaliações teóricas pontuais e, concomitantemente, avaliações práticas diárias/contínuas foram consideradas como categoria “contínua”, tendo em vista que foi analisado o contexto geral.

Quanto ao *feedback*, buscou-se verificar a presença de *feedback* e de autoavaliação, chegando-se às seguintes categorias: “*feedback* presente”; “*feedback* + autoavaliação”; “*feedback* ausente”.

A seguir, é possível verificar o quadro-resumo com os resultados dessa análise.

Quadro 9 – Verbos mais elevados por plano de curso, agrupados por períodos, estratégias de ensino, instrumentos avaliativos, avaliação e *feedback*.

1º PERÍODO	VERBOS	Relacionar	Correlacionar	Demonstrar	Contextualizar	Compreender	
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão					
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, depoimentos, aulas práticas, estudo dirigido, aulas dialogadas, discussão em pequenos grupos, exibição de filmes e documentários, leitura crítica, EDs e animações, produção de texto, debates.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas escritas, provas práticas, seminários, sabatinas, testes individuais, avaliações práticas (sinônimo de prova), autoavaliação, testes teóricos, seminários, avaliações (não informa o instrumento), fichamentos de artigos, resenha, avaliação escrita (não informa o instrumento), trabalho científico.					
	MILLER	“Saber” e “Mostrar como faz”					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações pontuais”, em sua maioria, e uma menção a “avaliação contínua”.					
	FEEDBACK	Não					
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: “É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno”.					
2º PERÍODO	VERBOS	Compreender	Analisar	Integrar	Conhecer		
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão	Análise		Memorização		
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Exibição e discussão de imagens e/ou filmagens, caso clínico, artigo científico, Google Classroom, discussões sobre assunto, aulas práticas, estudos dirigidos, animações, videoaulas, <i>podcasts</i> , relatos de casos, mapa mental, quiz, aulas dialogadas, discussão de textos, aulas práticas de campo, seminários.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Exercícios, avaliação prática virtual (não informa o instrumento), avaliação teórica (não informa o instrumento), prova prática, prova teórica, inconclusivo (informa que é a média da AB1 e da AB2), testes teóricos e seminários, discussão em grupo, relatórios de aulas práticas, questões escritas.					
	MILLER	“Saber”, “Saber como”, “Mostrar como faz”, Indefinida.					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações pontuais” (3 menções) e “avaliações contínuas” (3 menções).					
	FEEDBACK	1 menção: “Nas aulas síncronas cada grupo irá eleger um líder para discussão conjunta e <i>feedback</i> das respostas”.					
	AUTOAVALIAÇÃO	Não					
3º	VERBOS	Compreender	Associar	Demonstrar	Aplicar	Valorar	Selecionar

	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão		Aplicação		Avaliação	
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Aulas dialogadas, leituras dirigidas, trabalhos em sala, discussão de artigos científicos, participação, estudo dirigido, discussão de casos, relatos de caso, seminários, discussão de textos, aulas práticas e relatórios.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Prova escrita, levantamento bibliográfico, trabalho de campo, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, discussões de casos e de artigos científicos, exercícios práticos, avaliação escrita (não informa o instrumento), inconclusivo (informa que serão 4 avaliações).					
	MILLER	“Saber”, “Saber como”, “Mostrar como faz”, Indefinida.					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações pontuais”, em sua maioria, e uma menção a “avaliação contínua”.					
	FEEDBACK	Não					
	AUTOAVALIAÇÃO	Não					
4º PERÍODO	VERBOS	Entender	Proceder	Avaliar	Confeccionar	Prover	Planejar
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão	Aplicação	Avaliação	Criação		
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Aula dialogada, pesquisa e discussão de artigo científico, aulas práticas, estudo dirigido, participação, seminários, estudos de caso, microscopia, discussão de casos clínicos, fórum, <i>cartoon</i> , glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental, discussão em sala.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Avaliação teórica, avaliação prática, avaliação prática diária (não informa o instrumento), artigo científico, estudo dirigido, provas escritas, dissertações, seminários, prova prática, provas teórico-práticas, avaliações escritas, avaliações práticas por desempenho (não informa o instrumento), discussão de casos, trabalho final, testes teóricos, trabalhos teóricos, prova oral, fórum, <i>cartoon</i> , glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental, questionário, relatório de aulas práticas.					
	MILLER	“Mostrar como faz”, “Fazer”					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”, em sua maioria, e 3 menções a “avaliações pontuais”.					
	FEEDBACK	1 menção: “Avaliação formativa e análise da avaliação”					
	AUTOAVALIAÇÃO	Não					
5º PERÍODO	VERBOS	Aplicar	Desenvolver		Formular		Realizar
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação			Criação		
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Aulas práticas, seminários, VBL, fórum invertido, <i>chats</i> , glossário, mapa mental, mapa conceitual, <i>blog</i> , infográfico, HQ, vídeo animado, Google Docs, <i>Padlet</i> , aulas dialogadas, teórico-demonstrativas, abordagem vivencial e casos clínicos.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Avaliação teórica, avaliação prática (não informa o instrumento), fóruns, seminários, discussão de casos clínicos, instrumento escrito, mapa conceitual, infográfico, HQ, vídeo animado, Google Docs, seminários, <i>Padlet</i> . prova escrita, prova prática, avaliações diárias de desempenho (não informa o instrumento da avaliação diária), trabalhos ambulatoriais, relatórios de prática.					
	MILLER	“Mostrar como faz”, “Fazer”					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”, em sua maioria, e 2 menções a “avaliações pontuais”.					
	FEEDBACK	1 menção: “Correção na execução e desenvolvimento das técnicas aplicadas” (<i>feedback docente</i>).					
	AUTOAVALIAÇÃO	Não					
6º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver	Confeccionar	Planejar	Realizar		Construir
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação	Criação				
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Aulas teóricas demonstrativas, aulas práticas, artigos científicos, estudos dirigidos de casos clínicos, pesquisa bibliográfica, seminários, estudo dirigido, artigos científicos, trabalhos de pesquisa.					
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas objetivas, provas práticas, trabalhos práticos, avaliação teórica, atividade prática (não informa o instrumento), avaliação contínua de desempenho (não informa o instrumento), seminário, estudos dirigidos, provas escritas dissertativas, testes de múltipla escolha, provas orais, trabalhos de laboratório, trabalhos de pesquisa, avaliação de prontuários.					
	MILLER	“Mostrar como faz”, “Fazer”					
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”, em sua maioria, e 2 menções a “avaliações pontuais”.					
	FEEDBACK	Não					
	AUTOAVALIAÇÃO	Não					

7º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver	Prover	Planejar
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação	Criação	
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, aulas práticas, leitura e discussão de textos, rodas de conversa, debates, estudo dirigido, seminários, portfólio, casos clínicos.		
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas teóricas, trabalhos práticos, prova prática, portfólio, ficha de avaliação de desempenho, testes teóricos, atividades práticas e seminários, avaliação teórica, avaliação prática diária (não informa o instrumento).		
	MILLER	“Mostrar como faz”, “Fazer”		
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”		
	FEEDBACK	1 menção: “É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores”.		
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: “É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores”.		
8º PERÍODO	VERBOS	Interpretar	Desenvolver	Realizar
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Compreensão	Aplicação	
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seminários, aulas práticas, aulas dialogadas, discussão de textos, estudo dirigido, práticas de campo, portfólio, discussão em grupo.		
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Provas teóricas, trabalhos práticos, autoavaliação, práticas de campo, portfólio, testes teóricos, seminários, prova escrita e questionários, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento).		
	MILLER	“Saber como”, “Fazer”		
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”		
	FEEDBACK	Não		
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: “É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno”.		
9º PERÍODO	VERBOS	Identificar	Reconhecer	Planejar
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Memorização		Criação
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Seleção de pacientes, seminários, discussão de casos clínicos, vídeos, cases, aulas dialogadas, fóruns, elaboração de projeto preliminar, artigos científicos, observação prática e aulas práticas.		
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Fichas individuais do aluno, seminários, memorial (avaliação final), respostas de questões, fóruns, projeto preliminar, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento), preenchimento de prontuário de pacientes, avaliação escrita (não informa o instrumento, apenas os critérios a serem considerados).		
	MILLER	“Mostrar como faz”, “Fazer”		
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”		
	FEEDBACK	1 menção: “Avaliação do curso com uma palavra...”		
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: “Como eu entrei no curso (expectativas) e o que estou levando em termos de conhecimento pra minha vida pessoal e profissional”.		
10º PERÍODO	VERBOS	Desenvolver		
	SUBCATEGORIA (BLOOM)	Aplicação		
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Estágio		
	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	Inconclusivo (notas diárias e individuais).		
	MILLER	Indefinida		
	MOMENTO AVALIAÇÃO	“Avaliações contínuas”		
	FEEDBACK	Não		
	AUTOAVALIAÇÃO	Não		

Fonte: Autora (2023)

Na análise dos instrumentos avaliativos utilizados, percebe-se uma certa dificuldade de alguns planos de curso em informar esses elementos; outros planos apresentam uma confusão em relação aos termos utilizados. A avaliação é reduzida apenas ao significado de prova (teórica ou prática), o que caracterizaria uma perspectiva tradicional de ensino, com avaliações somativas, reduzidas a momentos pontuais de realização de provas. Entretanto, avaliação não é apenas um instrumento avaliativo, mas um conceito muito mais abrangente.

Tudo quanto fazemos é avaliar e agir em concordância. Avaliamos as condições climáticas, para escolher que roupa vestir. Avaliamos o trânsito, para decidir quando atravessar a estrada. Avaliamos um livro, para o recomendar ou desaconselhar. Avaliamos um aluno, para atuar na melhoria das suas aprendizagens. A verdade é que a avaliação raramente tem uma finalidade única e, por isso, esta deve diversificar os seus métodos, ampliar a sua área de atuação, para que, por fim, obtenha maior validade. A validade da avaliação ditará a qualidade das nossas decisões. (Vitorino, 2021, p. 12).

A partir dos instrumentos avaliativos elencados nos documentos, foi possível elaborar uma nuvem de palavras:

Figura 5 – Instrumentos avaliativos



Fonte: Autora (2023).

Percebe-se uma grande variedade de instrumentos avaliativos. Dentre eles, os mais mencionados foram: seminários, provas escritas, provas práticas, testes, discussões de casos, estudos dirigidos, fórum e trabalhos práticos, o que condiz com a matriz curricular proposta no PPC do curso (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Os seminários e discussões, juntamente com as provas, testes, estudos dirigidos e trabalhos práticos, encontram-se nos níveis iniciais da pirâmide de Miller: “saber”, “saber como” (Gontijo; Alvim; Lima, 2015).

Em suma, nos primeiros períodos predomina o “saber”, “saber como” e características de avaliar o “mostrar como faz”. A partir do quarto período, surgem as disciplinas práticas e, além do “mostrar como faz”, inicia-se a avaliação do “fazer”.

Quanto aos tipos de avaliação, embora exista a previsão de avaliação diagnóstica no PPC de Odontologia (Universidade Federal de Alagoas, 2019), não foram encontradas menções a esse tipo de avaliação, o que dificulta a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes e o planejamento do processo de ensino-aprendizagem (Zabala, 1998).

Com relação ao momento de avaliação, existe o predomínio de avaliações contínuas de desempenho, a partir das disciplinas de caráter prático, sobretudo pela realização de avaliações práticas diárias nos laboratórios e clínicas integradas, o que caracterizaria um princípio de avaliação formativa.

Entretanto, quanto à presença de *feedback* e de autoavaliação, percebe-se um silenciamento entre a maioria dos planos de curso. Nos períodos iniciais (1º ao 3º), houve uma menção ao *feedback* e uma referência à autoavaliação; do 4º ao 9º períodos houve duas menções exclusivas ao *feedback*, uma menção exclusiva à autoavaliação e duas menções concomitantes ao *feedback* e à autoavaliação. No último período não houve menção ao *feedback* ou à autoavaliação.

Verifica-se que o processo de ensino-aprendizagem no curso de Odontologia apresenta elementos de avaliação formativa: estratégias metodológicas diversas, predomínio de avaliações contínuas. Entretanto, esse silenciamento quanto ao *feedback* é preocupante, pois, em uma avaliação formativa, esse retorno é indispensável para a reformulação do processo (Vitorino, 2021).

3.2.6 Considerações finais e encaminhamentos

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é parte essencial do planejamento e possibilita refletir sobre as práticas adotadas, bem como compreender se a aprendizagem está ocorrendo de forma significativa.

Ao longo da pesquisa, verificou-se a ocorrência de princípios formativos, com a existência de níveis mais elevados da taxonomia de Bloom e a utilização de diversas metodologias ativas em algumas disciplinas. Existiram relatos de avaliações contínuas, juntamente com o predomínio de níveis elevados da pirâmide de Miller: “mostrar como faz” e “fazer”, em disciplinas mais práticas.

Entretanto, percebe-se que esses princípios se restringem a algumas disciplinas e, de forma geral, ainda existe um certo enraizamento da avaliação tradicional, com predomínio de seminários, provas escritas, provas práticas.

Tal fato torna-se mais evidente ao se analisar a escassez de referências ao *feedback*, à autoavaliação e ao domínio afetivo, relacionado aos sentimentos e emoções do estudante, o que dificulta a reflexão crítica e a reformulação do processo ensino-aprendizagem, contrariando o proposto no PPC e nas DCN para o curso de Odontologia, os quais estimulam o desenvolvimento de pensamento crítico do estudante, em uma perspectiva construtivista, em que instituição, docentes e discentes são igualmente responsáveis ao longo do processo (Brasil, 2021; Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Sendo assim, sugere-se a realização de reuniões entre coordenação de curso e NDE, a fim de discutir sobre a temática, bem como a realização de oficinas, *webquests* e rodas de conversa para sensibilização acerca da necessidade de realizar *feedback* e autoavaliação.

Indica-se a realização da *webquest* “Utilizando o Google Classroom como ferramenta de avaliação e *feedback*”. Esse site foi criado a partir dos resultados desta pesquisa e pode ser visualizado através do seguinte *link*: <https://sites.google.com/view/webquest-classroom-feedback/introdu%C3%A7%C3%A3o>.

Além disso, verifica-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre essa temática dentro do curso, com escuta docente e discente acerca do processo avaliativo ao longo do curso.

3.2.7 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, p. 421-431, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.

FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYER, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 532-536, jul. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/x4pBbGbCnnXVJr7ZfqzDXBJ/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

GONTIJO, Eliane Dias; ALVIM, Cristina Gonçalves; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1980>. Acesso em: 11 out. 2023.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.ppgd.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TREVISAN, André Luis; AMARAL, Roseli Gall do. A taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)** [online], v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1516-731320160020011>. Acesso em: 2 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogico-foufal.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

VENTURINI, Simone Ferigolo; SILVA, Taís Oliveira. Uso e benefícios das metodologias ativas em uma disciplina de engenharia de produção. **Cippus**, v. 6, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/4608>. Acesso em: 5 dez. 2022.

VITORINO, Tiago Fernandes. **A diversificação da avaliação formativa, aplicação ao ensino de história**. 2021. Tese (Mestrado em Ensino de História) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/53750>. Acesso em: 29 nov. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4 PRODUTO 2 – WEBQUEST: UTILIZANDO O GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E *FEEDBACK*

4.1 Tipo de produto

Material interativo.

4.2 Público-alvo

Docentes do curso de Odontologia.

4.3 Introdução

A *webquest* é um tipo de interação virtual em que é proposta uma tarefa acerca de um tema específico e algumas ou todas as informações são obtidas através de recursos da internet (Dodge, 1995; Faraum Junior; Cirino, 2020).

Esse tipo de atividade foi desenvolvido em 1995 pelo professor da Universidade de San Diego (EUA), Bernie Dodge, ao longo de um curso de capacitação docente (Dodge, 1995; Faraum Junior; Cirino, 2020).

A *webquest* pode ser caracterizada em curta (organizada para ocorrer entre uma e três aulas) ou longa. Nesse último caso, pode durar de uma semana a um mês de aula (Dodge, 1995).

A atividade deve conter uma introdução, tarefa a ser desenvolvida, orientações para execução da tarefa (processo), fontes a serem consultadas. Além disso, deve apresentar uma avaliação e conclusão acerca da atividade realizada e, ao final, apresentar os créditos, indicando dados do autor e fontes pesquisadas (Dodge, 1995; Faraum Junior; Cirino, 2020).

A tarefa deve englobar níveis superiores da taxonomia de Bloom, tais como analisar, sintetizar, avaliar, criar. Caso contrário, caracteriza-se apenas como um exercício, denominado WebExercise, fato verificado em muitas *webquests* disponibilizadas na internet (Bottentuit Junior; Coutinho, 2008; Faraum Junior; Cirino, 2020).

Levando em consideração os grandes avanços tecnológicos e a necessidade de uma maior interação docente-estudante, a fim de promover uma aprendizagem colaborativa, pensou-se na elaboração de uma *webquest* abordando a utilização do Google Classroom como meio facilitador de interação e *feedback*.

O Google Classroom é uma plataforma online que não necessita de instalação e permite atualizações da aula, realização de atividades e *feedback* individualizado, pois está vinculada a outras plataformas, tais como Gmail, Google Forms Google Drive, Google Docs e Hangouts. Além disso, pode ser baixada na versão *mobile* (Martins *et al.*, 2019; Souza, 2016).

Dessa forma, tendo em vista a versatilidade da plataforma e sua potencial utilização no processo avaliativo, buscou-se facilitar a sua divulgação e incentivar a utilização através de uma *webquest* com essa temática.

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivo geral

- Desenvolver uma *webquest* no Google Classroom sobre avaliação e *feedback*.

4.4.2 Objetivos específicos

- Propiciar a reflexão sobre avaliação formativa e *feedback*;
- Apresentar a plataforma virtual Google Classroom;
- Utilizar o Google Classroom para criação de formulários de autoavaliação e avaliação da disciplina.

4.5 Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa na Web acerca das temáticas “*feedback*” e “Google Classroom”. A partir das pesquisas, foram selecionadas fontes para compor a *webquest*.

Também foi criado um tutorial acerca da utilização do Google Classroom para aplicação de questionários de autoavaliação e avaliação da disciplina. O tutorial foi publicado no canal do YouTube da autora³ e inserido na *webquest*.

A *webquest* “Utilizando o Google Classroom como ferramenta de avaliação e *feedback*” foi elaborada a partir do Google Sites e possui sete seções: introdução, tarefa, processo, fontes, avaliação, considerações e créditos.

A princípio, realizou-se a busca por conteúdos na web acerca de “*feedback*”, a fim de serem incorporados à “introdução” do site. Em seguida, apresentou-se a

³ Link para acesso ao canal: https://youtu.be/zebmO9_ixa8.

“tarefa”: criar uma turma no Google Classroom e agendar uma autoavaliação e avaliação da disciplina. A fim de que seja possível realizar a tarefa proposta, na página de “processo” foi inserido um passo a passo para utilização do Google Classroom e criação da turma. Além disso, foi incluído o tutorial elaborado pela autora, explicando como realizar o acesso, criar turma, elaborar e agendar os questionários de autoavaliação e de avaliação da disciplina.

Na página seguinte, “Fontes”, foram incorporados textos acerca da importância de “feedback”, “autoavaliação” e “avaliação da disciplina”. Após realizar a tarefa proposta, segue-se para a página de “avaliação”, em que o docente poderá se autoavaliar no processo, por meio de rubricas: 1) Apresentação; 2) Organização; 3) Criatividade; 4) Motivação; e 5) Reflexão sobre a prática.

Por fim, existe a página de “considerações”, para que o docente reflita sobre o processo, seguida da página de “créditos”, onde são apresentadas as fontes utilizadas⁴.

4.6 Resultados

Em virtude da dificuldade enfrentada por muitos docentes para realizar *feedback* e da ausência de reflexão sobre essa prática, a *webquest* “Utilizando o Google Classroom como ferramenta de avaliação e *feedback*” vem como ferramenta auxiliar nesse processo.

Espera-se que, a partir desse *site*, os docentes tenham acesso à plataforma Google Classroom e reflitam sobre as possibilidades que ela proporciona, inclusive para realizar *feedback*, autoavaliação e avaliação da disciplina.

A seguir, nas figuras 6 a 12, é possível verificar os *prints* das páginas criadas para essa *webquest*. Inicialmente, é possível verificar os vídeos interativos que compõem a introdução (figura 6). Em seguida, a delimitação da tarefa (figura 7). Para orientar nesse processo, foi estabelecido o “passo a passo”, desde o acesso ao Google Classroom até a criação dos formulários de autoavaliação e de avaliação da disciplina (figura 8).

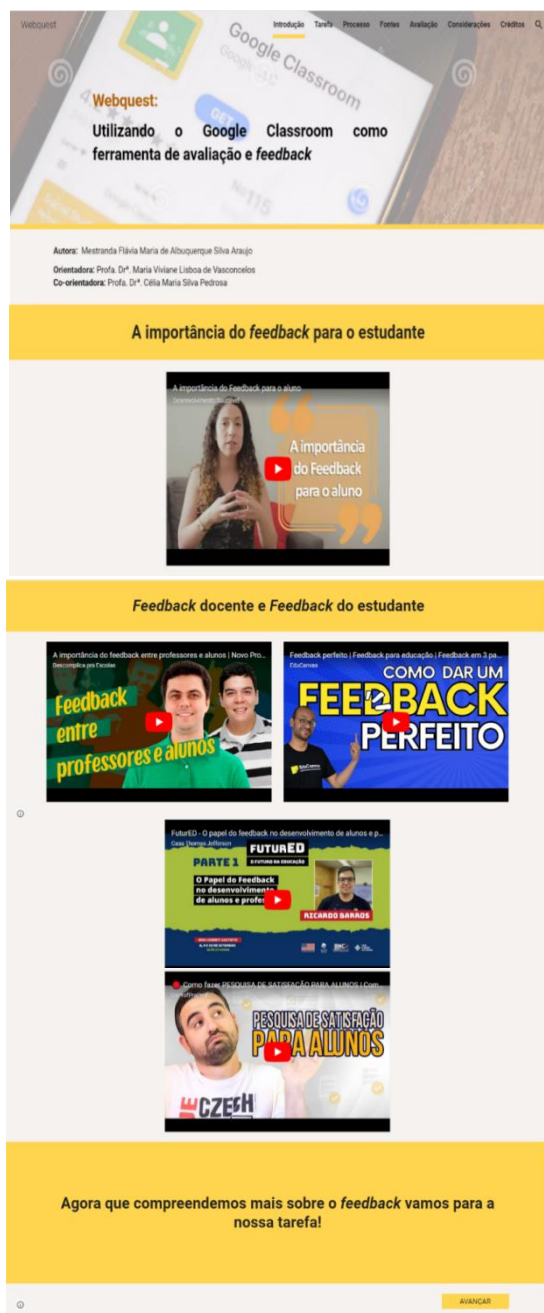
Na figura 9 é possível identificar alguns artigos e textos publicados acerca da importância do Google Sala de Aula, do *feedback* e de avaliação da disciplina. Dando

⁴ A *webquest* foi publicada no Google Sites e pode ser visualizada através do seguinte *link*: <https://sites.google.com/view/webquest-classroom-feedback/introdu%C3%A7%C3%A3o>.

continuidade, a figura 10 apresenta o questionário de avaliação do processo, a fim de que o docente reflita sobre o seu desempenho ao longo da *webquest*.

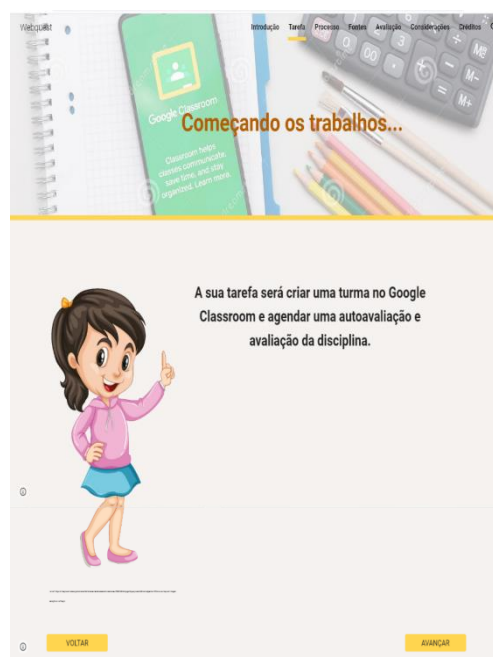
Por fim, a figura 11 apresenta as “considerações”, convidando o docente a refletir sobre a importância do *feedback* e a necessidade de incorporá-lo na prática diária, e a figura 12 apresenta as fontes utilizadas na *webquest*.

Figura 6 – Introdução



Fonte: Autora (2023)

Figura 7 – Tarefa



Fonte: Autora (2023).

Figura 10 – Avaliação

Fonte: Autora (2023).

Figura 11 – Considerações

Fonte: Autora (2023).

Figura 12 – Créditos

Fonte: Autora (2023).

4.7 Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Análise das componentes e a usabilidade das webquests em língua portuguesa disponíveis na web: um estudo exploratório. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 5, p. 453-468, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/WCm5nF3CrJwzDMPy4jwMtSz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DODGE, Bernie. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet. **The Distance Educator**, v. 1, n. 2, p. 1-4, 1995. Disponível em: https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

FARAUM JUNIOR, David Pereira; CIRINO, Marcelo Maia. Webquest x Webexercises: uma análise das produções de estagiários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Química utilizando a taxonomia digital de Bloom. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/LMSrQ5xGngfxHGjy7jHwnfL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINS, Jonatas *et al.* Avaliação do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas presencial. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 587-596, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99544>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Affonso; SOUZA, Flávia. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: relato de aplicação no ensino médio. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Estudar e pesquisar sobre avaliação da aprendizagem e sua importância para o estudante foi extremamente prazeroso e enriquecedor. A avaliação está presente em vários aspectos da vida cotidiana e principalmente no âmbito educacional.

Ser professor vai muito além de expor conteúdos. Não é um processo unilateral, mas requer um retorno, uma possibilidade de repensar o fazer e, a partir daí, decidir as mudanças necessárias ao longo desse processo.

Entretanto, verificou-se com esta pesquisa uma escassez de referências ao *feedback* e autoavaliação. Além de um silenciamento em relação ao domínio afetivo, o qual está relacionado aos sentimentos e emoções.

Quando nos referimos a um profissional generalista, humanista e crítico-reflexivo, evidencia-se a importância de todos os domínios, sejam eles cognitivos, afetivos e psicomotores. Esse profissional deve estar apto a refletir e reavaliar o fazer, sendo de grande importância o estímulo ao *feedback* a fim de que se alcance, verdadeiramente, uma aprendizagem significativa para o estudante.

Tendo em vista a necessidade de propiciar reflexão acerca dessa prática, foi apresentado o relatório técnico da pesquisa ao NDE do curso, bem como elaborou-se a webquest sobre avaliação e *feedback*.

Sabe-se que existem limitações nesta pesquisa, tendo em vista ser essencialmente documental. Sugere-se, portanto, a realização de novas análises, sob o ponto de vista docente e discente.

Espera-se que este trabalho sirva de reflexão e auxílio para que os docentes reavaliem sua prática e tentem incorporar esses elementos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

ALMEIDA, Anderson Barbosa de; ALVES, Marcelo da Silva; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Reflexões sobre os desafios da odontologia no Sistema Único de Saúde. **Revista de APS**, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14369>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ANDERSON, L. W. *et al.* **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p. Disponível em: <https://www.uky.edu/~rsand1/china2018/texts/Anderson-Krathwohl%20-%20A%20taxonomy%20for%20learning%20teaching%20and%20assessing.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2023.

BARBOSA, Evandro Brandão. Aprendizagem na Taxonomia de Bloom: síntese e avaliação. **Atlante – Cuadernos de Educación y Desarrollo**, set. 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/09/aprendizagem-bloom.html>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956. 262 p. (v. 1).

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 29 maio 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Análise das componentes e a usabilidade das webquests em língua portuguesa disponíveis na web: um estudo exploratório. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 5, p. 453-468, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/WCm5nF3CrJwzDMPy4jwMtSz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (LGPD). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARNEIRO, Verydianna Frota *et al.* Avaliação da aprendizagem: concepções e olhares de docentes do curso de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 900-915, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8486>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CARNEIRO, Verydianna Frota *et al.* Feedback das práticas avaliativas no curso de graduação em odontologia. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60509>. Acesso em: 29 maio 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 24 fev. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

CUNHA, Julio Araujo Carneiro da; YOKOMIZO, Cesar Akira; BONACIM, Carlos Alberto Grespan. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Revista Alcance - Eletrônica**, v. 20, n. 4, p. 431-446, out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/alcance.v20n4.p431-446>. Acesso em: 6 jun. 2021.

DODGE, Bernie. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet. **The Distance Educator**, v. 1, n. 2, p. 1-4, 1995. Disponível em: https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **HOLOS**, [S. l.], v. 8, p. 53-67, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.1660>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FARAUM JUNIOR, David Pereira; CIRINO, Marcelo Maia. Webquest x Webexercises: uma análise das produções de estagiários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Química utilizando a taxonomia digital de Bloom. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/LMSrQ5xGngfxHGjy7jHwnfL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FARIAS, Cynthia Moura Louzada *et al.* Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira. **Rev. ABENO**, Londrina, v. 15, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: <http://revodontobvvsalud.org/pdf/abeno/v15n3/a05v15n3.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.

FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYER, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 532-536, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x4pBbGbCnnXVJr7ZfqzDXBJ/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. WORKSHOP PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, VII. **Anais [...]**. 2013. p. 237-247. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/507/ad7a753c51e25c1529d318820a756dd2.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GONTIJO, Eliane Dias; ALVIM, Cristina Gonçalves; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1980>. Acesso em: 11 out. 2023.

GUERRA, Camila Tuanny *et al.* Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives Of Health Investigation**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2015. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/72>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de *et al.* Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior. MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, XVI. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2016. Disponível em: https://web.archive.org/web/20170604171103id_/http://www.ucs.br:80/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappga/paper/viewFile/4740/1606. Acesso em: 5 dez. 2022.

KLEIN, Simone Boruck *et al.* Objetivos educacionais da graduação em Contabilidade sob uma perspectiva da taxonomia de Bloom por análise de mapas

cognitivos. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 6, n. 4, p. 17-39, 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/4160/3040>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 15, p. 1801-1810, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700092>. Acesso em: 29 maio 2021.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 17 set. 2021.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAKOWSKI, Rose Maria *et al.* Ensino na saúde: experiência inovadora na Odontologia. **III Colóquio Internacional de Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/1272>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MARTINS, Jonatas *et al.* Avaliação do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas presencial. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 587-596, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99544>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARZANO, Robert J.; KENDALL, John S. **The new taxonomy of educational objectives**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2007. Disponível em: <https://www.ifeet.org/files/The-New-taxonomy-of-Educational-Objectives.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso; PRADO, Andréa Sales. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 48-56, 2003. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/1501/915>. Acesso em: 30 maio 2021.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, M. C. S. **O desafio faz conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261-297. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod_resource/content/1/%5BAula%204_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

NOGUEIRA, Antônio José da Silva; OLIVEIRA, Clarissa Mendes Lobato de; HANNA, Leila Maués Oliveira; BEZERRA, Erika Seabra Martins; CARDOSO, Débora Gomes. Visão de alunos do curso de Odontologia sobre métodos avaliativos. **Ciênc. Biol.**

Saúde, v. 12, n. 2, p. 11-14, 2010. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1341/1286>. Acesso em: 30 maio 2021.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/261Pastre.PDF>. Acesso em: 7 jan. 2024.

OLIVEIRA, R. G. de et al. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem em um curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 74-81, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/180>. Acesso em: 28 fev. 2023.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86684>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ROZENDO, Célia Alves et al. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p.15-23, abr. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SOUZA, Affonso; SOUZA, Flávia. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: relato de aplicação no ensino médio. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ppgd.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TENÓRIO NETO, João Francisco. **Conhecimento docente sobre o processo de ensino avaliativo em contexto clínico do curso de Odontologia**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió: UFAL, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2570>. Acesso em: 21 ago. 2020.

TREVISAN, André Luis; AMARAL, Roseli Gall do. A taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)** [online], v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320160020011>. Acesso em: 2 ago. 2021.

TRONCHIN, Daisy Rizatto; PEDRO, Aisha Negreiros da Costa; REZENDE, Daniele Pereira. Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 758-771, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300010>. Acesso em: 17 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogico-foufal.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2007.

VENTURINI, Simone Ferigolo; SILVA, Taís Oliveira. Uso e benefícios das metodologias ativas em uma disciplina de engenharia de produção. **Cippus**, v. 6, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/4608>. Acesso em: 5 dez. 2022.

VITORINO, Tiago Fernandes. **A diversificação da avaliação formativa, aplicação ao ensino de história**. 2021. Tese (Mestrado em Ensino de História) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/53750>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WESTPHAL, Julhane; MIRITZ, Luciane Dittgen. Objetivos educacionais de aprendizagem e processos cognitivos de alto nível no ensino remoto: uma análise a partir da taxonomia digital de Bloom. In: JORGE, Wellington Junior (org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**. Maringá: Uniedusul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=63>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – QUADRO-RESUMO: ETAPAS DA PESQUISA

ETAPA	PROCEDIMENTO	DETALHAMENTO
1	Delimitação do tema	Avaliação e <i>feedback</i> no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior.
2	Escolha da pergunta de pesquisa	Como ocorre o processo de avaliação e <i>feedback</i> no curso de Odontologia?
3	Definição do objetivo geral	Conhecer o processo de avaliação e <i>feedback</i> na matriz curricular da graduação de Odontologia de uma IES.
4	Revisão da literatura	Ferramentas: Google Scholar, SciELO, Plataforma Sucupira e site da Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.
5	Definição do tipo de estudo	Pesquisa documental.
6	Delimitação do cenário de pesquisa	Documentos da matriz curricular do curso de Odontologia
7	Fontes de dados	Projeto Pedagógico do Curso vigente e planos de curso de disciplinas ministradas no curso de Odontologia da IES.
8	Autorização para coleta e obtenção dos documentos	Contato com a direção e a coordenação do curso.
9	Período de coleta	Setembro de 2021.
10	CrITÉRIOS de inclusão	Planos de curso de disciplinas obrigatórias específicas do curso de Odontologia, dos semestres letivos 2019.2 e 2020.2.
11	CrITÉRIOS de exclusão	Planos de curso de disciplinas eletivas
12	Estratégias	Análise documental, complementada pela técnica de análise de conteúdo; “leitura flutuante” e formulação de hipóteses; construção de indicadores e preparação do material; identificação dos planos de curso por siglas (PL01, PL02, PL03...).
13	Questionamentos emergentes	1. Quais os objetivos das disciplinas em cada período?; 2. Quais as estratégias de ensino utilizadas?; 3. Quais instrumentos avaliativos são utilizados?; 4. Existe <i>feedback</i> ?; 5. Autoavaliação?; 6. Em que momento acontece?; 7. Existem critérios?
14	Estratégias	Codificação, conforme unidades de registro de palavras e unidades temáticas, para posterior categorização e triangulação dos dados; criação de quadros, nuvens de palavras e matriz de análise documental.
15	Ferramentas	1. Microsoft Office Excel para tratamento das informações e criação de planilhas com as temáticas emergentes; 2. Sites WordArt e WordClouds para criação de nuvens de palavras; 3. Microsoft Office Word para criação de quadros e escrita da pesquisa.

Fonte: Autora (2023)

APÊNDICE B – ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA (2019.2 E 2020.2)

1º PERÍODO	2º PERÍODO
Anatomia Sistêmica e Dental Histologia e Embriologia Bioquímica Saúde e Sociedade Biologia Celular e Molecular Metodologia Científica	Anatomia da Cabeça, Pescoço e ATM Histologia e Embriologia II Imunologia e Virologia Bacteriologia, Mico e Parasitologia Saúde Coletiva I Fisiologia I
3º PERÍODO	4º PERÍODO
Psicologia Aplicada à Odontologia Primeiros Socorros Patologia Geral Farmacologia Genética Saúde Coletiva II Fisiologia II	Dentística de Laboratório Biossegurança e Fundamentos de Enfermagem Patologia Bucal Estomatologia I Periodontia Cariologia Radiologia I
5º PERÍODO	6º PERÍODO
Endodontia de Laboratório Estomatologia II Radiologia II Materiais Dentários I Clínica Integrada I (Cariologia, Dentística, Cirurgia, Periodontia I)	Odontologia Infantil I Prótese Total Prótese Fixa Prótese Parcial Removível Materiais Dentários II Clínica Integrada II (Cariologia, Cirurgia, Dentística, Endodontia, Periodontia, Radiologia)
7º PERÍODO	8º PERÍODO
Odontologia Infantil II Saúde Coletiva III Clínica Integrada III (Radiologia, Dentística, Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Prótese)	Odontologia Infantil III Saúde Coletiva IV Deontologia e Odontologia Legal Clínica Integrada IV (Dentística, Cirurgia, Endodontia, Prótese, Ortodontia)
9º PERÍODO	10º PERÍODO
Odontologia Infantil IV Gestão Pública e Privada em Odontologia Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial Clínica Integrada V (Dentística, Cirurgia, Prótese, Ortodontia)	Estágio Extra-muros

Fonte: Universidade Federal de Alagoas (2019)

Fonte: Autora (2023)

3º PERÍODO – OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS

5º PERÍODO – OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS

Fonte: Autora (2023)

APÊNDICE D – OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS

PLANO	ANO	OBSERVAÇÕES
PL01	2020	Disciplina com uma perspectiva mais tradicional, com aulas expositivas, possibilidade de utilização de poucas metodologias ativas. Não apresenta indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação. Ausência de participação do aluno como sujeito da aprendizagem, o qual atua, reflete, autoavalia. Com relação aos objetivos, foram identificados verbos relacionados aos níveis iniciais da taxonomia de Bloom (lembrar, entender), sendo caracterizada no nível “compreensão” e no campo do "mostrar como faz" na Pirâmide de Miller.
PL02	2020	Disciplina predominantemente tradicional, com aulas expositivas, realização de provas e poucas metodologias ativas, sem <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação. Percebe-se que se encontra nos níveis iniciais da taxonomia de Bloom (lembrar, entender), sendo caracterizada no nível “compreensão” e no nível "mostrar como faz" na Pirâmide de Miller.
PL03	2020	Disciplina de caráter predominantemente tradicional. Embora realize estudos dirigidos e seminários, percebe-se que existem poucas metodologias ativas, as avaliações são pontuais, não há relatos de <i>feedback</i> , autoavaliação, reflexões na prática diária ou avaliação da disciplina. Encontra-se nos níveis iniciais da taxonomia de Bloom (lembrar, entender), sendo caracterizada no nível “memória” e no "saber" na Pirâmide de Miller.
PL04	2020	Disciplina de caráter formativo, onde o aluno é sujeito da aprendizagem, reflete sobre a prática, constrói o conhecimento, se autoavalia, com utilização de metodologias ativas diversas. No entanto, não foram encontrados indícios de avaliação da disciplina e reformulação das práticas de ensino. Quanto aos verbos utilizados nos objetivos, percebe-se que está nos níveis iniciais (lembrar, entender), sendo caracterizada no nível “compreensão” e, na Pirâmide de Miller, no "saber".
PL05	2020	Disciplina predominantemente tradicional, com aulas expositivas e utilização de recursos didáticos. Apesar da utilização de algumas metodologias ativas, percebe-se que ainda existe uma pontualidade nas avaliações, sem relatos de realização de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação. Os objetivos da disciplina estão nos níveis iniciais da taxonomia de Bloom ("lembrar", "entender"), sendo caracterizada no nível “memória”. Embora o verbo utilizado (desenvolver) esteja no nível de aplicação, percebe-se que os objetivos estão atrelados ao campo de conhecimento. Na Pirâmide de Miller, está no nível do "saber".
PL06	2020	Disciplina com utilização de metodologias ativas diversas: seminários, debates. No entanto, ainda apresenta avaliações pontuais, sem indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação (tradicional). Na taxonomia de Bloom, encontra-se nos níveis iniciais ("lembrar", "entender"), sendo caracterizada no nível “compreensão”; na Pirâmide de Miller, encontra-se no "saber".

PL07	2020	Disciplina tem procurado se adaptar ao ensino remoto, e percebe-se uma mudança significativa nos métodos avaliativos empregados. Saindo de uma perspectiva mais tradicional, no semestre letivo 2019.2, para um caráter formativo, em 2020.2, com utilização de metodologias ativas diversas: predomínio de discussões, participação ativa dos alunos, avaliação contínua. Entretanto, não deixou explícita a avaliação da disciplina e a autoavaliação. O <i>feedback</i> refere-se mais às respostas dos exercícios. Com relação aos objetivos, foram identificados verbos relacionados aos níveis iniciais da taxonomia de Bloom (lembrar, entender), sendo caracterizada no nível "compreensão" e no campo do "mostrar como faz" na Pirâmide de Miller.
PL08	2020	Disciplina com utilização de poucas metodologias ativas (discussões, estudos dirigidos). Ainda apresenta avaliações pontuais, sem indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação (tradicional). Tendo por base os objetivos da disciplina, encontra-se em nível intermediário da taxonomia de Bloom: "analisar". Com relação à Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL09	2020	Disciplina utiliza várias metodologias ativas (<i>podcasts</i> , quiz, mapa mental, relatos de caso). No entanto, existe uma aparente separação entre esses momentos e as atividades avaliativas, propriamente ditas, tendo em vista que, nos conteúdos, é informado que o quiz e os <i>podcasts</i> são atividades não avaliativas, e a avaliação é realizada por meio de três provas teóricas individuais. Existe, portanto, uma perspectiva tradicional de ensino, com avaliações pontuais e caráter somativo. Sem presença de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação. Tendo por base os objetivos, está no nível inicial da taxonomia de Bloom ("memória") e no "saber" na pirâmide de Miller (prática não aparece na avaliação).
PL10	2020	Disciplina tradicional, com utilização de poucas metodologias ativas e predomínio de aulas expositivas, avaliação somativa, resumindo-se às notas das avaliações bimestrais, sem informar quais instrumentos avaliativos serão utilizados. Não há indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação. Na taxonomia de Bloom, encontra-se nos níveis iniciais: "lembrar", "entender", sendo caracterizada no nível "compreensão"; na Pirâmide de Miller encontra-se no "saber", se verificar a metodologia. Em termos de avaliação, não é possível definir.
PL11	2020	Disciplina com caráter predominantemente formativo, estimulando a criticidade, avaliação contínua, utilização de metodologias ativas diversas. Entretanto, embora informe que se trata de um processo dinâmico, não relata explicitamente se existe um <i>feedback</i> em relação a essas atividades ou utilização de autoavaliação e avaliação da disciplina. Quanto aos objetivos, foram identificados verbos relacionados a níveis mais elevados na taxonomia de Bloom (lembrar, entender, aplicar, analisar), sendo categorizada no nível "análise" e no campo do "saber" em relação à Pirâmide de Miller.
PL12	2019	Disciplina com caráter predominantemente formativo com avaliação contínua, utilização de poucas metodologias ativas. Entretanto, não relata explicitamente se existe um <i>feedback</i> em relação a essas atividades, utilização de autoavaliação ou avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom, levando em consideração os objetivos, encontra-se em níveis

		intermediários (analisar). Já em relação à Pirâmide de Miller, encontra-se no nível "saber como".
PL13	2020	Disciplina com utilização de metodologias ativas diversas. No entanto, embora as avaliações sejam caracterizadas como formativas, no plano de curso, percebe-se que são quatro momentos pontuais de avaliação. Também foi detectada ausência de <i>feedback</i> , autoavaliação e avaliação da disciplina (perspectiva tradicional). Com relação aos objetivos, foram identificados verbos relacionados aos níveis iniciais da taxonomia de Bloom (lembrar, entender) e o verbo "valorar", o qual se relaciona ao quinto nível da taxonomia (avaliar). Na pirâmide de Miller, predominou o campo do "saber como".
PL14	2019	O plano de curso analisado foi do semestre letivo 2019.2, pois não foram localizados planos posteriores. Embora nos objetivos da disciplina exista o verbo "demonstrar", que estaria em um nível de "aplicação" da taxonomia de Bloom, percebe-se que, na metodologia e na avaliação utilizadas, ainda predomina uma perspectiva tradicional de ensino, com aulas expositivas, provas escritas e poucas metodologias ativas. Também foi detectada ausência de <i>feedback</i> , autoavaliação e avaliação da disciplina. Quanto à pirâmide de Miller, de acordo com os objetivos da disciplina, estaria no nível "mostrar como faz". No entanto, a metodologia e a avaliação levam-nos a pensar que está no nível de "saber".
PL15	2020	Disciplina predominantemente tradicional. Apesar da utilização de algumas metodologias ativas, predominam aulas expositivas e avaliações pontuais. Sem indícios de <i>feedback</i> , autoavaliação ou avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis iniciais (lembrar e entender), sendo categorizada no nível "compreensão" e, na pirâmide de Miller, no "saber como".
PL16	2019	Disciplina utiliza várias metodologias ativas, no entanto há uma ênfase na nota (caráter somativo). Não está explícito se existe avaliação contínua, apresentando, portanto, uma perspectiva mais tradicional. Não foram identificados <i>feedback</i> , autoavaliação ou avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "avaliar" e, na pirâmide de Miller, no nível "saber como".
PL17	2020	Disciplina predominantemente tradicional, com aulas expositivas-dialogadas. Apesar da utilização de algumas metodologias ativas, infere-se que as avaliações são pontuais, e não houve relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação, reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, encontra-se nos níveis iniciais (lembrar, entender), sendo categorizada no nível "compreensão" e, na pirâmide de Miller, no "saber".
PL18	2020	Disciplina de caráter formativo, com avaliação processual, utilização de metodologias ativas diversas. No entanto não foram encontrados indícios de avaliação da disciplina, autoavaliação e momentos de <i>feedback</i> e reformulação das práticas de ensino. Quanto aos objetivos, percebe-se que está nos níveis "lembrar", "entender" e "aplicar", sendo categorizada neste último nível. Já na Pirâmide de Miller, está no "mostrar como faz".
PL19	2019	

		Disciplina predominantemente tradicional, com aulas expositivas teóricas e práticas. Realiza relatórios, informa que a avaliação é contínua, entretanto, embora sejam realizadas quatro avaliações, são momentos pontuais, sem relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão nas práticas diárias. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível "analisar", em virtude da integração com a prática profissional. Já na pirâmide de Miller, encontra-se no "saber", se verificar a metodologia, mas, em termos de avaliação, não é possível definir.
PL20	2020	Percebe-se que esta disciplina passou por algumas reformulações em seu plano de curso entre os semestres 2019.2 e 2020.2, ocorrendo uma adaptação ao ensino remoto, com incorporação de estudos dirigidos, discussão de artigos. Utiliza metodologias ativas diversas, e percebe-se a existência de uma avaliação processual e do incentivo ao senso crítico, o que caracteriza uma avaliação formativa. Dentro da taxonomia de Bloom, encontra-se no nível "criar" e, na pirâmide de Miller, pode se enquadrar no "mostrar como faz". No entanto, não existe relato de realização de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina e autoavaliação. Quanto à reflexão na prática diária, embora os alunos sejam avaliados diariamente, não existe relato explícito de que seja realizado um <i>feedback</i> com o intuito de promover essa reflexão.
PL21	2020	Disciplina predominantemente tradicional, com aulas expositivas e realização de provas. Existe a utilização de poucas metodologias ativas, realização de treinamentos práticos, previsão de montagem de mesa cirúrgica pelos estudantes, o que indica o nível "mostrar como faz" (pirâmide de Miller). Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "criar" (prover). Além disso, percebe-se ausência de relatos sobre <i>feedback</i> , avaliação da disciplina e autoavaliação.
PL22	2020	Embora utilize algumas metodologias ativas, tais como estudos de caso e estudos dirigidos, percebe-se o predomínio de uma perspectiva tradicional, com objetivos no nível "compreender" (taxonomia de Bloom) e no nível "mostrar como faz" na pirâmide de Miller. A avaliação é realizada por meio de provas teórico-práticas, e não há indícios de <i>feedback</i> , autoavaliação e avaliação da disciplina.
PL23	2020	Apesar da utilização de poucas metodologias ativas, existe uma avaliação contínua durante as atividades práticas, o que caracterizaria uma avaliação formativa. Não há relatos de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível "aplicar" e, na pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL24	2020	Esta disciplina passou por algumas reformulações em seu plano de curso entre os semestres 2019.2 e 2020.2. Embora não tenha ocorrido modificação na "metodologia" e na "avaliação" informadas nos planos de curso desses dois semestres, ao analisar o conteúdo programático, percebe-se que ocorreu uma adaptação ao ensino remoto, incorporando metodologias ativas diversas (fórum, <i>cartoon</i> , infográfico, mapa mental, simulações), por meio de avaliação processual (formativa). A disciplina é avaliada em dois momentos: durante fechamentos da AB1 e da AB2 (<i>feedback</i>). Não houve relatos explícitos de realização de autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, encontra-se na etapa de "criar" (desenvolver, planejar) e, na Pirâmide de Miller, está no "mostrar como faz".

PL25	2020	Disciplina com característica predominantemente tradicional, com realização de avaliações pontuais, pouca utilização de metodologias ativas. Não há indícios de utilização de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível “aplicar” (demonstrar) e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no “fazer” (aulas práticas de ambulatório), levando em consideração a metodologia. Já em relação à avaliação, encontra-se no “saber como”.
PL26	2020	Disciplina com avaliações práticas diárias, em uma perspectiva mais formativa, no entanto, sem indícios de utilização de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexões na prática diária. Utilização de poucas metodologias ativas. Na taxonomia de Bloom, encontra-se nos níveis “compreender” (preparar) e “avaliar”, sendo caracterizada neste último nível. Já na Pirâmide de Miller, encontra-se no “fazer”.
PL27	2020	Disciplina predominantemente tradicional, com avaliações pontuais, com poucas metodologias ativas e sem indícios de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexões na prática diária. Além disso, percebe-se uma dificuldade de compreensão sobre o que deve ser informado no campo “Metodologia”, pois existe apenas uma repetição dos conteúdos programáticos. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível “criar” e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no “mostrar como faz”.
PL28	2020	Disciplina realizou adaptações ao ensino remoto, com utilização de metodologias ativas diversas, avaliação contínua, formativa. No entanto, não há indícios de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexões na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível “criar”. Já na Pirâmide de Miller encontra-se no “fazer”.
PL29	2019	Disciplina com avaliação prática diária, em uma perspectiva formativa. No entanto, apresenta poucas metodologias ativas, sem indícios de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina, autoavaliação e reflexões na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível “aplicar” e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no “fazer”.
PL30	2020	Disciplina com característica predominantemente tradicional, com realização de avaliações pontuais, utilização de poucas metodologias ativas. Não há indícios de utilização de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível “aplicar” (desenvolver) e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no “mostrar como faz”.
PL31	2019	Disciplina com utilização de metodologias ativas diversas, avaliação prática diária (formativa). Apresenta indícios de <i>feedback</i> , mas sem relatos de avaliação da disciplina ou autoavaliação. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível “criar” e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no “fazer”.
PL32	2019	Disciplina com predomínio de avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa. Há relato de poucas metodologias ativas, sem <i>feedback</i> ,

		avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" (desenvolver) e, na Pirâmide de Miller, está no "mostrar como faz".
PL33	2020	Disciplina adotou a utilização de algumas metodologias ativas no ensino remoto, em uma perspectiva mais formativa. No entanto, percebe-se que ainda predomina um caráter tradicional de ensino, com avaliações pontuais, ausência de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação e reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL34	2020	Disciplina com uma perspectiva formativa de ensino, com avaliações contínuas, utilização de algumas metodologias ativas. Entretanto, não apresenta relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis de "aplicação", "análise" e "criar" (planejamento, construção), sendo categorizada neste último nível. Já na Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL35	2020	Disciplina utiliza metodologias ativas diversas, no entanto não deixa claro se existe avaliação contínua, caracterizando uma avaliação tradicional. Não existem relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis "síntese" e "criar", sendo categorizada neste último nível. Em relação à Pirâmide de Miller, está no "mostrar como faz".
PL36	2020	Disciplina apresenta metodologias ativas diversas, no entanto, predominam aulas expositivas. Existem avaliações práticas contínuas e avaliações teóricas pontuais. Apesar de ter indícios de uma avaliação formativa, não existem relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" (desenvolver) e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL37	2019	Disciplina com avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa, embora possua poucas metodologias ativas, grande ênfase na nota, peso e cálculo para aprovação. Não existe referência a <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível "criar" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL38	2019	Disciplina com avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa, embora possua poucas metodologias ativas, grande ênfase na nota, peso e cálculo para aprovação. Não existe referência a <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis "avaliar" e "criar", sendo categorizada neste último nível. Na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL39	2020	Disciplina com caráter predominantemente formativo, com avaliação contínua, processual, utilização de metodologias ativas diversas, presença de <i>feedback</i> , autoavaliação e avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis "sintetizar", "avaliar" e "criar", sendo

		categorizada neste último nível. Já na Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL40	2020	Disciplina com utilização de poucas metodologias ativas, avaliações teóricas pontuais e avaliação prática diária, contínua, o que caracterizaria uma perspectiva formativa. No entanto, não possui indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina ou autoavaliação. Na taxonomia de Bloom, encontra-se no nível "aplicar" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL41	2020	Disciplina com realização de avaliações teóricas pontuais, pouca utilização de metodologias ativas, mas com utilização de avaliações práticas diárias, o que caracterizaria uma perspectiva formativa. Não há indícios de utilização de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" (desenvolver) e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer" (aulas práticas de ambulatório).
PL42	2019	Disciplina com caráter predominantemente formativo, com avaliação contínua, processual, utilização de metodologias ativas diversas, presença de autoavaliação, mas sem relato explícito de avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "criar" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL43	2019	Disciplina com avaliação contínua, utilização de algumas metodologias ativas. Entretanto, não relata explicitamente se existe um <i>feedback</i> em relação a essas atividades, utilização de autoavaliação, avaliação da disciplina ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom, levando em consideração os objetivos, encontra-se no nível "compreender". Já em relação à Pirâmide de Miller, encontra-se no nível "saber como".
PL44	2020	Disciplina com avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa, embora possua poucas metodologias ativas, grande ênfase na nota, peso e cálculo para aprovação. Não existe referência a <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL45	2020	Disciplina com caráter predominantemente formativo com avaliação contínua, utilização de algumas metodologias ativas. Entretanto não relata explicitamente se existe um <i>feedback</i> em relação a essas atividades, utilização de autoavaliação ou avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom, levando em consideração os objetivos, encontra-se no nível "analisar". Já em relação à Pirâmide de Miller, encontra-se no nível "fazer".
PL46	2020	Disciplina com caráter predominantemente formativo, com avaliação contínua, processual, utilização de metodologias ativas diversas, presença de <i>feedback</i> , autoavaliação e avaliação da disciplina. Na taxonomia de Bloom encontra-se nos níveis "sintetizar", "avaliar" e "criar", sendo categorizada neste último nível. Já na Pirâmide de Miller, encontra-se no "mostrar como faz".
PL47	2020	

		Disciplina com caráter formativo, avaliações práticas diárias, embora com poucas metodologias ativas, sem indícios de <i>feedback</i> avaliativo, avaliação da disciplina, autoavaliação e reflexões na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível inicial ("lembrar"), sendo categorizada como "memória" e, na Pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL48	2020	Disciplina essencialmente prática, com avaliações contínuas do atendimento (caráter formativo), embora com poucas metodologias ativas, e avaliação teórica pontual. Não há indícios de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se em níveis mais elevados: "sintetizar" e "criar", sendo categorizada neste último nível. Na pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer".
PL49	2019	Disciplina essencialmente prática, com poucas metodologias ativas e avaliações contínuas do atendimento. A nota é resultado dessas avaliações contínuas, em uma perspectiva formativa. Embora não existam relatos de <i>feedback</i> , avaliação da disciplina, autoavaliação ou reflexão na prática diária. Na taxonomia de Bloom encontra-se no nível "aplicar" e, na pirâmide de Miller, encontra-se no "fazer", levando em consideração a metodologia. Em relação à avaliação, não é possível definir o nível.

Fonte: Autora (2023)

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO E FEEDBACK NO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: PESQUISA DOCUMENTAL

Pesquisador: FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59560722.0.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.515.381

Apresentação do Projeto:

A avaliação da aprendizagem é vista de diferentes maneiras, a depender do modelo de ensino considerado. Na perspectiva tradicional há o predomínio do aspecto somativo, classificatório. Já na ótica construtivista, é um diagnóstico ininterrupto, o qual ocorre ao longo do processo ensino aprendizagem e propicia mudanças no mesmo, sendo considerado, portanto, um processo dinâmico. Durante a graduação no curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, esta autora identificou uma grande valorização do aspecto quantitativo (somativo). Mas será que essa perspectiva se mantém nos dias atuais? O método utilizado está voltado para a garantia da plena aprendizagem? Existe um feedback avaliativo? Na tentativa de compreender melhor esse processo, faz-se necessário questionar como ocorre o processo de avaliação e feedback, nesta graduação, tendo por base a matriz curricular e Planos de Curso das disciplinas. Sendo assim, esta pesquisa teve por objetivo conhecer a perspectiva de avaliação presente no PPC do Curso de Odontologia, bem como os métodos avaliativos empregados nas disciplinas da graduação, através da análise de seus Planos de Curso. Com essa análise, buscou-se identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso de Odontologia, investigar a presença de feedback avaliativo, verificar os tipos de avaliação mais utilizados, descrever os instrumentos avaliativos mais frequentes e observar o alinhamento da avaliação com os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas. PERCURSO METODOLÓGICO: Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, em que serão analisados os

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, Mirante do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.073-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.515.281

Planos de Curso das disciplinas e o Projeto Pedagógico do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior de Alagoas. Esse estudo pretende analisar o Projeto Pedagógico do Curso vigente e 50 Planos de Curso de disciplinas ministradas no curso de Odontologia da Foulal. Inicialmente foi contatado o Diretor da Foulal e solicitada autorização para realização da pesquisa. Após obtenção da autorização, entrou-se em contato com a coordenação do curso para solicitar o PPC e Planos de Curso de disciplinas. A análise dos dados será realizada através de análise documental, complementada pela técnica de análise de conteúdo. **DESFECHO PRIMÁRIO:** O desfecho esperado inicialmente com a pesquisa é a predominância de avaliação de aprendizagem com uma perspectiva tradicional, somativa. Caso o resultado se confirme, existe a proposta de elaboração de um aplicativo como produto de intervenção, o qual possibilitará uma melhoria no processo de autorregulação da aprendizagem.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Conhecer o processo de avaliação e feedback na graduação de Odontologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Objetivos Específicos:

- Identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso de Odontologia;
- Investigar a utilização de feedback durante o processo ensino aprendizagem;
- Verificar os tipos de avaliação mais frequentes;
- Descrever os instrumentos avaliativos mais utilizados.
- Observar o alinhamento da avaliação com os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores, existe o medo de quebra de sigilo, em virtude do acesso aos nomes dos docentes que elaboraram os Planos de Curso. A fim de minimizar os riscos, será comunicado à Faculdade que os dados de identificação pessoal não constarão nos resultados da pesquisa. Além disso, existe o risco de greve, catástrofes naturais ou morte dos pesquisadores, o que entraria como critério para interrupção da pesquisa.

Benefícios:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, km do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.515.381

Através desta pesquisa será possível identificar os métodos avaliativos predominantes no curso de Odontologia e, a partir daí, verificar se estão de acordo com o que é proposto no Projeto Pedagógico do Curso e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia.

Acredita-se que esta análise possibilitará uma reflexão e revisão de práticas avaliativas utilizadas, proporcionando melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, em que serão analisados os Planos de Curso das disciplinas e o Projeto Pedagógico do curso de Odontologia da UFAL. Serão analisados o Projeto Pedagógico do Curso vigente e 50 Planos de Curso de disciplinas obrigatórias específicas do Curso de Odontologia, dos semestres letivos 2019.2 e 2020.2. Como critérios de exclusão, considerou-se: Planos de disciplinas eletivas. A análise dos dados será realizada através de análise documental, complementada pela técnica de análise de conteúdo, inicialmente através de uma "leitura flutuante" e formulação de hipóteses, para posterior construção de indicadores e preparação do material, com análise do PPC e planos de curso (BARDIN, 2016). Após o término da pré-análise, será realizado o tratamento das informações, através de codificação, conforme unidades de registro de palavras e unidades temáticas, seguindo a regra de enumeração com relação à frequência de aparecimento, para posterior categorização (BARDIN, 2016). Por fim, será realizada uma triangulação dos dados encontrados nos Planos de Curso com as informações contidas na matriz curricular do Curso de Odontologia. O desfecho esperado inicialmente com a pesquisa é a predominância de avaliação de aprendizagem com uma perspectiva tradicional, somativa.

Caso o resultado se confirme, existe a proposta de elaboração de um aplicativo como produto de intervenção, o qual possibilitará uma melhoria no processo de autorregulação da aprendizagem, ao disponibilizar periodicamente dois formulários: um de autoavaliação e outro de avaliação da disciplina, a serem respondidos pelos estudantes e cujo resultado ficará disponível para o docente da disciplina. O aplicativo terá uma tela inicial de "login" e "senha", para que o usuário tenha acesso ao serviço. Inicialmente precisará realizar um cadastro e concordar com os termos de uso do aplicativo. Para o cadastro do estudante serão necessárias as seguintes informações: nome, telefone, e-mail, curso, período e instituição de ensino ao qual está vinculado. Para o cadastro do professor será necessário informar: nome, telefone, e-mail, disciplina que leciona e instituição ao

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, km do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cap@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.515.381

qual está vinculado. Para a elaboração do aplicativo será contratado um profissional de análise de sistemas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram avaliados:

- Folha de rosto
- Informações básicas
- Projeto detalhado
- Declaração de publicização
- Declaração de infraestrutura
- Proposta de questões a serem inseridas no aplicativo

Recomendações:

Ao final do projeto, os pesquisadores descrevem que será desenvolvido um aplicativo com o intuito de melhorar o processo avaliativo e feedback no curso de Odontologia. Seria interessante e mais esclarecido para o projeto a inclusão do aplicativo nos objetivos específicos do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A leitura do projeto nos leva a entender que se trata de um estudo documental, com utilização de dados que são públicos no portal da curso de Odontologia. Mesmo os planos de ensino, são documentos disponibilizados pelos docentes e podem ser inseridos nos sites das instituições de ensino, blogs dos cursos etc.

Os pesquisadores também propõem o desenvolvimento de um aplicativo para facilitar o processo de avaliação e feedback, caso a hipótese da pesquisa seja confirmada. Contudo a leitura indica que o aplicativo não será testado/validado em termos de conteúdo e usabilidade pelos discentes ou docentes.

Entendemos que nenhuma intervenção ou dados de seres humanos, que não sejam públicos, serão coletados no estudo. De acordo com as resoluções CNS N° 466/2012 e 510/2016, uma apreciação ética pelo sistema CEP/CONEP não é necessária nestes tipos de estudos.

De acordo com a resolução 510/2016, art 1, Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: "I) pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011; II) pesquisa que utilize informações de domínio público"

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444, sítio do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Cidade: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.515.381

ATENÇÃO

Deixamos claro que se os pesquisadores desejarem modificar os objetivos do estudo e pretenderem realizar alguma avaliação de conteúdo ou usabilidade do aplicativo, atividades que requerem a participação de seres humanos no estudo (participantes da pesquisa), o projeto deverá ser submetido ao CEP/CONEP para devida apreciação ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.515.381

de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1954871.pdf	11/06/2022 11:29:58		Aceito
Outros	Declaracaopublicacaoedestinacao.doc	11/06/2022 11:28:57	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE.docx	11/06/2022 11:25:08	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodeinfraestrutura.docx	11/06/2022 11:24:43	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	08/06/2022 11:36:46	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Outros	AutorizacaoFoutal.pdf	08/06/2022 11:35:17	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	25/05/2022 13:20:20	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Outros	PropostaAvaliacaoadisciplina.docx	25/05/2022 13:18:16	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito
Outros	PropostaAutoavaliacao.docx	25/05/2022 13:17:33	FLAVIA MARIA DE ALBUQUERQUE SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, Mirante do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.073-930
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cap@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.515.381

MACEIO, 07 de Julho de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, bairro do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cap@ufal.br

Página 07 de 07

ANEXO B – SUBMISSÃO À REVISTA

[AVAL] Agradecimento pela Submissão

Externa

Caixa de entrada x



Silmara Pereira

<noreply.ojs2@scielo.org>

para mim ▼

23 de jan. de 2024, 19:56

☆

↶

⋮

Flávia Maria

A Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, agradece a submissão do manuscrito "A Avaliação e feedback no curso de odontologia: : uma análise a partir dos planos de curso" e por considerar a revista como meio de transmitir ao público seus estudos e pesquisas, sobre Avaliação Institucional da Educação Superior e temas relacionados com as Tendências e Políticas da Educação Superior, Ciência e Tecnologia.

Em virtude da alta demanda de artigos em fila, o processo para encaminhamento dos artigos que atendem aos requisitos da revista Avaliação para pareceristas e retorno sobre o parecer final, está com prazo maior do que o esperado.

IMPORTANTE: Sendo o manuscrito aprovado para publicação, será solicitado ao(s) autor(es) revisão gramatical e tradução para inglês ou espanhol e se artigo internacional tradução para o português.

Obs.: A responsabilidade com os custos referente revisão gramatical e tradução do manuscrito é do autor.

Acompanhe o processo editorial, através do link:
URL do Manuscrito: <https://submission.scielo.br/index.php/aval/authorDashboard/submission/282080>
Login: 08899885443

Em caso de dúvidas, entre em contato.